



**UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA - UnB
FACULDADE DE EDUCAÇÃO FÍSICA - FEF
CAMPUS DARCY RIBEIRO**

**O ABANDONO DOCENTE NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA: Uma Revisão de
Literatura.**

NÍCOLLAS MATHEUS DA COSTA DUARTE

**BRASÍLIA - DF
2021**

**UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA - UnB
FACULDADE DE EDUCAÇÃO FÍSICA - FEF
CAMPUS DARCY RIBEIRO**

**O ABANDONO DOCENTE NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA: Uma Revisão de
Literatura.**

NÍCOLLAS MATHEUS DA COSTA DUARTE

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao curso de Licenciatura
em Educação Física, Universidade de Brasília, como requisito parcial à
obtenção do título de licenciado em Educação Física.
Orientadora: Prof. Dra Rosana Amaro.

**BRASÍLIA - DF
2021**

**UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA - UnB
FACULDADE DE EDUCAÇÃO FÍSICA - FEF
CAMPUS DARCY RIBEIRO**

**O ABANDONO DOCENTE NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA: Uma Revisão de
Literatura**

NÍCOLLAS MATHEUS DA COSTA DUARTE

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao curso de Licenciatura em Educação Física, Universidade de Brasília, como requisito parcial à obtenção do título de licenciado em Educação Física.

Orientadora: Prof. Dra Rosana Amaro.

Banca Examinadora:

Profa. Dra. Rosana Amaro – Orientadora FEF/UnB

Prof. Dra. Alessandra Lisboa da Silva

Prof. Me. Jitone Leônidas Soares

Brasília, 07 de maio de 2021.

Dedico este trabalho principalmente a Deus, por ser meu refúgio em dias difíceis e por me dar saúde para desfrutar os dias felizes – aos meus familiares que são minha base – e aos meus amigos e professores da faculdade pelo companheirismo e vivência que tivemos nessa maravilhosa jornada acadêmica.

*“Tudo posso naquele que me fortalece” –
Felipenses 4:13*

Agradecimentos

Agradeço primeiramente a Deus, pois sem ele eu não teria chegado até aqui, o agradeço pela força e saúde que me concede cotidianamente para buscar e realizar todos os meus sonhos. Agradeço aos meus familiares, pelo incentivo e orientação que me deram ao longo de toda minha vida, principalmente a minha avó dona Elena que me educou e me ensinou princípios valiosos desde pequeno. Agradeço aos meus amigos da faculdade, pelas resenhas divertidas, por me fazerem companhia no Restaurante Universitário e por me mostrar que a vida acadêmica não precisa ser levada tão séria o tempo inteiro. E agradeço também a minha orientadora, Rosana Amaro, pelo seu entusiasmo e paixão pela profissão, por ter me orientado tão bem, como uma boa mãe orienta e disciplina seus filhos, obrigado por ter sido tão atenciosa comigo.

RESUMO

O presente estudo teve como propósito investigar os fenômenos que contribuem para o abandono docente nas aulas de educação física, considerando as competências didático-pedagógica, metodológica e de gestão da ação pedagógica, investigando a problemática da “ausência de competência docente colabora para a prática do abandono docente nas aulas de educação física”? E outros eventos que surgiram ao longo da pesquisa. A pesquisa teve como objetivo identificar também, se as competências didática-pedagógica, metodológica e de gestão da ação pedagógica ocasionadas pela ação do professor de educação física, faz com que ele consulte ou não os currículos educacionais pedagógicos e também se as aulas são predominantemente republicanas ou exclusivistas para o coletivo de estudantes. O percurso metodológico teve como base de pesquisa a abordagem qualitativa construída por tipo de pesquisa “revisão de literatura narrativa”. Justifica-se a escolha desta abordagem considerando que ela se alinha com os aspectos da realidade que não podem ser quantificados, focalizando a sua atenção para os fenômenos sociais que possuem subjetividades de sujeitos de uma cultura/ou lugares. De modo complementar, a pesquisa “revisão de literatura - narrativa” possibilitou sintetizar e tentar explicar o fenômeno do abandono docente de maneira imparcial. Ademais, a revisão de literatura narrativa são publicações amplas, apropriadas para descrever e discutir o desenvolvimento de um determinado assunto, sob ponto de vista teórico ou contextual. Além disso, o estudo foi instrumentalizado por meio da base de periódico da Capes juntamente com a pesquisa de diferentes revistas da educação física, ao todo foram analisados 7 artigos relacionadas as palavras chaves “abandono docente”, com a análise também de 3 currículos educacionais pedagógicos. Sendo assim, durante o percurso dessa revisão de literatura descobriu-se eventos que contribuem para a prática do abandono docente nas aulas de educação física, pode-se dizer então que, por meio dessa investigação as circunstâncias que contribuem para o abandono docente são: desprestígio dos gestores educacionais em relação à educação física, professores que não possuem o hábito de planejar as aulas, “aulas” monótonas e com predominância de conteúdos esportivistas, pouca ou nenhuma intervenção pedagógica, ausência de sequência pedagógica ocasionadas pelos professores, desânimo por parte dos professores que não se sentem valorizados e reconhecidos por gestores educacionais, pressão dos estudantes mais habilidosos por aulas que sejam dos esportes ou atividades favoritas, desinteresse dos estudantes menos habilidosos para participarem das aulas, desvalorização salarial, falta ou ausência de recursos didáticos e infraestrutura ruim dos espaços de aula e não conhecimento dos saberes docentes.

Palavras-chave: Educação Física Escolar no Brasil. Abandono Docente. Professor de Educação Física. Currículos Educacionais. Saberes Docente.

ABSTRACT

The purpose of this study was to investigate the phenomena that cooperate for teacher abandonment in physical education classes, considering the didactic-pedagogical, methodological and management skills of the pedagogical action, investigating the problem of the “absence of teaching competence collaborates for the practice of teacher abandonment in physical education classes”? And other events that came up during the research. The research also aimed to identify whether the didactic-pedagogical, methodological and management skills of the pedagogical action caused by the physical education teacher action, makes him consult or not the pedagogical educational curricula and also if the classes are predominantly republican or exclusivist for the student collective. The methodological path was based on a qualitative approach based on the type of research “review of narrative literature”. The choice of this approach is justified considering that it aligns with aspects of reality that cannot be quantified, focusing its attention on the social phenomena that have subjectivities of subjects from a culture / or places. In a complementary way, the research “literature review - narrative” made it possible to synthesize and try to explain the phenomenon of teacher abandonment in an impartial way. In addition, the narrative literature review is broad publications, appropriate to describe and discuss the development of a given subject, from a theoretical or contextual point of view. In addition, the study was instrumentalized by means of the Capes journal base together with the research of different physical education magazines. In total, 7 articles related to the keywords “teacher abandonment” were analyzed, with the analysis also of 3 pedagogical educational curricula. Therefore, during the course of this literature review, events that contribute to the practice of teaching abandonment in physical education classes were discovered, so it can be said that, through this investigation, the circumstances that contribute to teaching abandonment are: discredit of educational managers in relation to physical education, teachers who are not in the habit of planning classes, monotonous “classes” with a predominance of sports content, little or no pedagogical intervention, absence of pedagogical sequence caused by teachers, discouragement on the part of teachers who do not feel valued and recognized by educational managers, pressure from the most skilled students for classes that are sports or favorite activities, lack of interest from the less skilled students to participate in classes, wage devaluation, lack or absence of didactic resources and poor infrastructure of spaces of class and not knowledge of docent knowledge tees.

Keywords: School Physical Education in Brazil. Teacher Abandonment. Physical Education Teacher. Education Curricula. Teacher Knowledge

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	10
2. MAPA DE PESQUISA.....	13
3. REFERENCIAL TEÓRICO.....	14
3.1 Breve Contexto Histórico da Educação Física Escolar no Brasil.....	14
3.2 O Que é Abandono Docente?	15
3.3 Abandono Docente com Professores de Educação Física.....	16
3.4 Instituição Escolar e sua Relação com a Disciplina.....	16
3.5 Materiais Didáticos e Infraestrutura no Ambiente da Educação Física Escolar.....	18
3.6 Desafios com a Progressão na Carreira Docente.....	18
3.7 Conteúdos da Educação Física nos Antigos Documentos e nos Atuais.....	19
3.8 Maneiras de Intervenção Pedagógica em Educação Física.....	23
3.9 Saberes e Competência Docente na Educação Física.....	24
4. METODOLOGIA.....	26
4.1 Tipo de Pesquisa.....	26
4.2 Objetivos da Pesquisa.....	27
4.3 Procedimentos da Pesquisa.....	27
5. RESULTADO E ANÁLISE DA DISCUSSÃO DOS DADOS.....	30
5.1 Síntese do Artigo “O Caráter Funcional do Abandono do Trabalho Docente na Educação Física na Dinâmica da Cultura Escolar.....	30
5.1.1 Discussão do Artigo “O Caráter Funcional do Abandono do Trabalho Docente na Educação Física na Dinâmica da Cultura Escolar”	32
5.2 Síntese da Monografia “Abandono Docente dos Professores de Educação Física na Rede Estadual e Municipal de Ensino: Um Estudo de Caso.	33
5.2.1 Discussão da Monografia “Abandono Docente dos Professores de Educação Física na Rede Estadual e Municipal de Ensino: Um Estudo de Caso.”	34
5.3 Síntese do Artigo “O Abandono do Trabalho Docente em Aulas de Educação Física: A Invisibilidade do Conhecimento Disciplinar”	35

5.3.1 Discussão do Artigo “O Abandono do Trabalho Docente em Aulas de Educação Física: A Invisibilidade do Conhecimento Disciplinar”	37
5.4 Síntese dos Conteúdos da Educação Física – Parâmetros Curriculares Nacionais (1997)	38
5.4.1 Discussão dos Conteúdos da Educação Física – Parâmetros Curriculares Nacionais (1997).	38
5.5 Síntese dos Conteúdo da Educação Física – Base Nacional Comum Curricular.39	
5.5.1 Discussão dos Conteúdo da Educação Física – Base Nacional Comum Curricular.	39
5.6 Síntese dos Conteúdo da Educação Física – Currículo em Movimento – Distrito Federal.....	40
5.6.1 Discussão dos Conteúdo da Educação Física – Currículo em Movimento – Distrito Federal.....	40
5.7 Síntese do Artigo “Intervenção Pedagógica em Educação Física Escolar: Um Recorte da Escola Pública”	41
5.7.1 Discussão “Intervenção Pedagógica em Educação Física Escolar: Um Recorte da Escola Pública”	42
5.8 Síntese do Artigo “Os Saberes Docentes Nas Visões de Paulo Freire e Maurice Tardif: Uma Contribuição” e do Livro “Saberes Docentes e Formação Profissional”	44
5.8.1 Discussão do Artigo “Os Saberes Docentes Nas Visões de Paulo Freire e Maurice Tardif: Uma Contribuição.” e do Livro “Saberes Docentes e Formação Profissional.44	
5.9 Síntese das Leis de Diretrizes e Bases da Educação Nacional.....	46
5.9.1Discussão das Leis de Diretrizes e Bases da Educação Nacional.....	46
6. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	47
7.REFERÊNCIAS	52

INTRODUÇÃO

Antes de introduzir o que é abandono docente, é necessário conhecer o contexto histórico da educação física escolar, pois para ter noção do que é a prática do abandono docente é de suma importância saber as atribuições, os conteúdos e a relevância da disciplina no âmbito das instituições escolares, deve-se saber como uma aula de educação física é ministrada. Portanto, conhecendo as normas e as diretrizes que pautam o componente curricular, identificaremos se as aulas ministradas por professores de educação física se encaixam ou não na prática do abandono docente.

Pode-se dizer que, o abandono docente é um dos problemas educacionais que ocorrem no âmbito das instituições escolares. A prática do abandono docente, sucede quando o professor não possui planejamento didático, metodológico e pedagógico, quando em suas aulas não dispõem de intencionalidade pedagógica para a frequência diária das suas aulas, e mesmo possuindo requisitos didático, metodológico e pedagógico o professor pode ter uma prática de abandono docente com os seus alunos, pois se os seus estudantes não tiverem a efetivação da aprendizagem proposta pelo professor, e o mesmo não se atentar a essa circunstância, ou seja, não se importar com o aprendizado absorvido pelos alunos, acontece também neste caso a prática do abandono.

Este problema ocorre também com professores de educação física, esses são alguns dos fatores que contribuem para que essa circunstância ocorra: ausência de planejamento de ensino do docente, motivação profissional, infraestrutura ruim das escolas, ausência de materiais didáticos adequados e a pouca quantidade deles para as aulas, pouco recurso financeiro destinado para aquisição de materiais didáticos, superlotação das turmas, falta de reconhecimento da importância do professor de educação física por membros da escola e da comunidade escolar, desafios com a progressão na carreira docente e a forma de intervenção pedagógica do docente.

A razão pela qual foi feita a escolha deste tema, é que durante a trajetória estudantil nas escolas públicas de Ceilândia – DF desde o período do ensino fundamental até o ensino médio, grande parte dos professores de educação física se enquadraram no quadro da prática do abandono docente, ou seja, quando em suas aulas, os mesmos eram coadjuvantes dos seus próprios alunos, em nenhum momento notava-se uma intervenção pedagógica na aprendizagem de conteúdos da disciplina, a explicação de determinadas atividades, e as aulas costumavam-se repetir-se aula após aula, ou seja, não havia uma variação de exercícios, as aulas na maioria das vezes sempre eram as mesmas, numa determinada semana as meninas eram protagonistas das

aulas e as mesmas escolhiam jogar queimada, e na outra semana os meninos eram protagonistas e os mesmos escolhiam jogar futsal, neste sentido, os professores encaixavam-se ou encaixa-se no termo “rola bola” – termo frequentemente usado na Faculdade de Educação Física (FEF) da Universidade de Brasília (UnB) para professores que não possuem recurso didático para aplicarem as suas aulas e somente “rolam a bola” para os seus alunos se distraírem -.

O fato curioso é, que antes de ingressar na faculdade tinha-se a convicção de que as atribuições dos professores de educação física eram somente de dar uma bola para os alunos vivenciarem os esportes tradicionais como o basquetebol, o futsal, o handebol, o voleibol e o jogo tradicional da queimada. Porém, no percorrer da jornada como graduando de educação física, os professores ensinam que não é para os estudantes da FEF-UnB se tornarem esse tipo de profissional, pois é necessário que os mesmos tenham em sua carreira docente profissionalismo, planejamento didático, recursos pedagógicos e uma metodologia de ensino como quaisquer outros professores de outros componentes curriculares.

Sendo assim, a reflexão que se tem a respeito desse fato é que se a educação física fosse somente a ação de dar uma bola para os estudantes se entreterem, então nessas circunstâncias, seria realmente necessário um curso de graduação para exercer determinada função de professor de educação física?

Torna-se necessária a relevância da pesquisa, pois atualmente de acordo com a Organização Mundial da Saúde (OMS) as aprendizagens motoras dos estudantes (crianças e adolescentes) estão defasadas devido a poucas vivências motoras, 85% dos alunos no Brasil como relata os dados do relatório da OMS de novembro de 2019, por conseguinte, observa-se que muitos não estão inseridos no âmbito da cultura do movimento, seja pelas facilidades e comodidades da ascensão que a tecnologia tem exercido sobre as suas vidas, falta de interesse em movimentar-se e pela superproteção dos pais devido à violência urbana. Ademais, as brincadeiras, jogos culturais e os esportes praticados fora do ambiente escolar, como por exemplo, nas ruas e nas praças não são mais praticados como em algumas décadas atrás. Portanto, o conhecimento pré-motor dos estudantes está prejudicado, pois as habilidades básicas de movimento que são classificadas em locomotoras (por exemplo: andar, correr, pular, saltar, saltitar) e manipulativas (por exemplo: arremessar, chutar, quicar, rebater) e de estabilização (equilibrar-se, girar, flexionar) não são tão explorados pelos mesmos em seu cotidiano. Dessa maneira, é de suma importância que os professores de educação física estejam atentos a esses fatores e tendo identificado esses problemas, possa buscar alternativas de resgatar as brincadeiras, os jogos culturais e os esportes, adaptados para o ambiente escolar,

mas deve-se também mostrar a importância dos exercícios e das atividades físicas para a vida dos estudantes para que no futuro possam ser adultos ativos, e que possam estar inseridos na cultura corporal. Porém, se o professor não possuir um olhar crítico sobre esses fatos, os estudantes não serão ajudados e ensinados e essas circunstâncias infelizmente continuarão no cotidiano das instituições escolares.

Sendo assim, esta pesquisa busca problematizar em que medida, a ausência de competência docente colabora para a prática do abandono docente nas aulas de educação física? Portanto, a pesquisa tem como objetivo investigar os fenômenos que cooperam para o abandono docente nas aulas de educação física, considerando as competências didática-pedagógica, metodológica e de gestão da ação pedagógica.

Mapa da Pesquisa

EVENTOS QUE CONTRIBUEM PARA O ABANDONO DOCENTE NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA	
Problema: De que forma a ausência de competência docente colabora para a prática do abandono docente nas aulas de educação física?	
Objetivo Geral: Investigar os fenômenos que cooperam para o abandono docente nas aulas de educação física, considerando as competências didática-pedagógica, metodológica e de gestão da ação pedagógica	
Objetivos Específicos:	
<ul style="list-style-type: none"> – Identificar a competência docente (didática, metodológica e gerenciamento da turma) – Identificar a desvalorização por membros da comunidade escolar. – Identificar a desvalorização governamental em relação a educação e com os professores. 	
Metodologia: Pesquisa de abordagem qualitativa por meio de revisão de literatura, isto é, tomar conhecimento em artigos científicos relacionados ao tema “abandono docente.”	
Referencial Teórico: Pich/Schaeffer/Carvalho (2013), González/Fensterseifer/Ristow/Glitz (2013), respectivamente tratam a temática sobre os fatos que corroboram para o abandono docente em aulas de educação física. Além disso, os autores levam em consideração o âmbito das instituições escolares, pois cada contexto escolar possui suas particularidades e exceções, portanto, não é possível comparar um ambiente escolar com um outro, pois os mesmos possuem características divergentes que levam a diferentes motivos para a prática do abandono docente. Ademais, os mesmos relatam também a invisibilidade do conhecimento disciplinar por parte de membros das instituições de ensino.	

Fonte: elaborado pelo autor Costa Duarte (2021).

3. REFERENCIAL TEÓRICO

Este capítulo, organizado em nove subtópicos, contextualizará de forma resumida a história da educação física escolar no Brasil, para melhor compreensão do contexto histórico. Em seguida, explicará e conceituará “O que é “abandono docente”? E também o conceito de “aula”, para que tenha entendimento do que “venha a ser uma aula” e o que “não venha a ser uma aula”, pois entendendo este conceito, poderá compreender se as aulas ministradas por professores encaixa-se ou não na prática do abandono docente. Ao final do capítulo, irá mostrar as possíveis causas/fatores que motivam a prática do abandono docente, consequentemente interferindo na competência docente e os saberes docente que os professores de educação física precisam desenvolver e colocar em prática.

3.1 Breve Contexto Histórico da Educação Física Escolar no Brasil.

Inicialmente, a educação física era nomeada de ginástica (reforma Couto Ferraz 1851), e o objetivo principal da disciplina nas escolas, principalmente nas instituições de ensino militares eram proporcionar aos alunos corpos sãos, aptidões físicas e o alto rendimento através dos esportes, disciplinar as condutas e a melhoria da saúde dos estudantes, este cenário do “exercitar para” sustentou a área docente da educação física por muitos anos (GONZÁLEZ, F; FENSTERSEIFER, P; RISTOW, R; Glitz A; 2010) .

Porém, no século XX, mais precisamente na década de 80, surgiu um movimento conhecido anos mais tarde como “movimento renovador da educação física”, o objetivo deste movimento era convencer as autoridades competentes relacionadas a educação, que a educação física não era somente o desenvolvimento da aptidão física e que os conteúdos em si não deveriam ser predominantemente esportivos nas escolas e nas universidades.

O intuito deste movimento, era sensibilizar as partes competentes que a educação física não tinha a prática pedagógica somente associada como a “prática pela prática”, mas sim que também deve-se levar em consideração que por detrás de corpos em movimento, existe a subjetividade dos seres humanos, que em suas pluralidades demonstram muitos significados.

Ademais, deve ser considerada que o âmbito da instituição escolar em que a educação física está inserida leve-se em conta outros fatores, como a formação do caráter cultural, social e afetivo dos estudantes. Portanto, não há mais sentido em trabalhar somente do “exercitar para”, em outras palavras, somente com aulas práticas como por exemplo, os esportes coletivos tradicionais (basquetebol, futsal, futebol, handebol e voleibol) porém, trabalhar conjuntamente

com a temática da cultura do movimento, que no final da década de 90 com os (PCN's) foi considerado como objeto de estudo centralizador da educação física, associada as concepções/abordagens pedagógicas da disciplina, como por exemplo: construtivista, crítica superadora, jogos cooperativos, psicomotricidade e etc.

No entanto, o caráter tradicional da educação física, ou melhor, o modelo esportivista, tradicional e tecnicista do “saber para fazer” ainda é muito vigente no século XXI, pelo fato que a grande maioria dos professores de educação física não sabem como está organizado as atribuições e competências da disciplina educação física, os mesmos optam por ensinar os esportes que tem mais facilidade e vivência (GONZÁLEZ, F; FENSTERSEIFER, P; RISTOW, R; Glitz A; 2010).

3.2 O que é Abandono Docente

Pode-se dizer que, o abandono docente é um dos problemas educacionais que ocorrem no âmbito da cultura escolar. A prática do abandono docente, sucede quando o professor não possui planejamento didático, metodológico e pedagógico, quando em suas aulas não dispõe de intencionalidade pedagógica.

Trata-se da atuação docente caracterizada por não apresentar grandes pretensões com suas práticas; talvez a pretensão maior seja a de ocupar seus alunos com alguma atividade. Com frequência, o professor com este perfil converte-se em simples administrador de material didático, atividade que não exigiria, em princípio, formação superior. (GONZÁLEZ, F; FENSTERSEIFER, P; RISTOW, R; Glitz A, 1983, p.3).

É de suma importância destacar que o abandono docente não necessariamente precisa ser o abandono da profissão de professor, isto é, abandonar a carreira e tentar ganhar uma outra fonte de renda em outra profissão, mas sim a falta de ânimo em realizar as aulas (DELA VECHIA M, 2017).

Nota-se nas citações acima que os autores concordam na conceituação do “o que é?” e do que “vem a ser?” o abandono docente, pois os mesmos dão ênfase que o abandono docente não é simplesmente abandonar a profissão e tentar a vida em outras carreiras profissionais, mas que o abandono docente são os fatores do desânimo, da inconsistência e da falta de motivação para exercer a função de ministrar as aulas satisfatoriamente.

Portanto, torna-se extremamente necessário entender o conceito de aula, pois para entender a efetiva prática do abandono do trabalho docente, deve ter a concepção de que como deve ser as diretrizes de uma aula, ou seja, o planejamento e a execução.

[...] acontece uma aula quando ocorre uma intervenção intencionada por parte do professor para possibilitar o acesso à aprendizagem de um conteúdo específico e/ou desenvolver uma capacidade particular, considerados responsabilidade da escola, e, na qual, se empenha em envolver a totalidade dos alunos que pertencem de direito ao grupo administrativamente definido como turma, que, por sua vez, se articula com uma sequência de aulas dentro de um projeto, o que exige procedimentos didático-pedagógicos específicos e se desenvolve num tempo específico. (GONZÁLEZ; FENSTERSEIFER, 2006 apud PICH, S; SCHAEFFER, P.A; CARVALHO, L.P, 2013, p.634).

Assim sendo, ao saber identificar cada etapa de uma aula e as atribuições que os professores devem ter, gestores educacionais, estudantes e comunidade escolar saberão identificar se a prática do educador estar atrelada ou não com o abandono docente.

3.3 Abandono Docente com Professores de Educação Física

A prática do abandono do trabalho docente ocorre com professores de todos os componentes curriculares, porém, a ocorrência com professores de educação física acontece de uma maneira bem peculiar, pelo fato de a educação física ser uma disciplina com características muito próprias e peculiares em relação as demais, pois os materiais didáticos, o ambiente para a ministração das aulas e a atuação dos professores são diferentes em comparação com os demais docentes de outras disciplinas, portanto, a maneira como se origina o abandono docente com esses profissionais é divergente por conta dessas circunstâncias e atribuições que os professores de educação física possuem.

O forte caráter tradicional vinculado na mente das pessoas sobre a “imagem” do professor de educação física é de simplesmente “fazer os alunos correrem” e “gastarem energia”, não demonstrando nem a intencionalidade pedagógica, didático-metodológica [em outras palavras, a efetiva prática do abandono do trabalho docente], como o que se deve esperar de um componente curricular. (PICH, S; SCHAEFFER, P.A; CARVALHO, L.P, 2013).

Novamente o abandono docente na Educação Física Escolar acontece muito de diferentes modos, pode ser pela desvalorização em relação aos outros componentes, ou até mesmo a desistência do ser professor, que causa por várias razões e fatos ocorridos durante o processo docente. (OLIVEIRA, Silva da Clélia, 2010 apud DELA VECCHIA, M, 2017 p.19).

Diversas são as causas que corroboram para o abandono docente com professores de educação física, mas há uma concordância homogênea nas citações dos autores mencionados acima, esta opinião de concordância é a desvalorização da disciplina em comparação aos demais componentes curriculares e além disso, o estigma que as atribuições do professor da disciplina têm é de somente passarem exercícios para os alunos cansarem e se distraírem, ocorrendo desta

maneira na subjetividade do docente de educação física um complexo de inferioridade em relação aos demais docentes de outras disciplinas escolares.

3.4 Instituição Escolar e Sua Relação com a Disciplina

O abandono do trabalho docente, pode ser explicado, entendido, e tornar-se funcional de acordo com a concepção dos gestores educacionais, docentes, estudantes e comunidade escolar pensam e entendem acerca da disciplina.

Na concepção dos gestores da escola, o professor de educação física é conhecido somente como àquele que “joga a bola” para os seus alunos e que não dispõe de nenhuma intencionalidade pedagógica, planejamento e organização como os demais docentes de outras disciplinas (PICH, S; SCHAEFFER, P.A; CARVALHO, L.P 2013).

Os membros da comunidade escolar, particularmente, os gestores educacionais, não se encontram muito interessados em saber o que os alunos aprendem (ou deixam de aprender) nas aulas de Educação Física[...]. Impossibilitando, dessa forma, qualquer estranhamento com o não-ensino dos conteúdos específicos de responsabilidade da Educação Física. (GONZÁLEZ, F; FENSTERSEIFER, P; RISTOW, R; GLITZ A, 2013, p.12).

Pode-se observar que, os autores, de diferentes artigos citados anteriormente, concordam em alguns aspectos, pois os mesmos enfatizam que, as gestões educacionais das instituições escolares, não estão muito preocupadas em saberem dos conteúdos que estão sendo ministrados pelos professores de educação física, pelo fato que, os docentes acabam sempre recorrendo a darem as mesmas aulas. Nota-se que, a concepção está enraizada no intelecto da gestão escolar, porque o que sempre ocorreu nas aulas de educação física, foram “aulas” esportivistas.

Diante disso, observa-se que a instituição escolar não dar o amparo profissional que o professor de educação física necessita, pois no contexto escolar a educação física é desvalorizada e enxergada como uma disciplina subalterna em relação as demais, portanto, nesses casos, acaba ocorrendo o distanciamento do professor de educação física na escola, porque os mesmos passam a pensar que o seu trabalho não está sendo produtivo, devido a essa má valorização. (DELA VECHIA, M 2017).

A grande maioria das instituições de ensino, estão somente preocupadas com a parte cognitiva do corpo, deixando a parte motora em segundo plano, mas por que os mesmos fazem isto? Haja vista que, a área cognitiva não é desarticulada da área motora e há muitos estudos publicados pela ciência que, alunos que possuem uma vida ativa nas escolas e fora do ambiente

escolar possuem resultados acadêmicos melhores que alunos que são sedentários, porém, por que os gestores escolares dão mais importância para as matérias que exigem mais gasto calórico mental? Pode ser que, a maioria das escolas estão somente preocupadas com o número de aprovados nos vestibulares e com a reputação das mesmas, pelo fato do alto índice de aprovações em universidades e faculdades conceituadas do Brasil e do exterior, deixando de lado a disciplina de educação física e desvalorizando o professor de educação física, pelo fato que, os conteúdos de educação física, como por exemplo: história da educação física, regras dos esportes, fisiologia do exercício e outros conteúdos de suma importância não são cobrados nos vestibulares e no exame Nacional do Ensino Médio – ENEM.

3.5 Materiais Didáticos e Infraestrutura no Ambiente da Educação Física Escolar

É notório que a falta de materiais ou a pouca quantidade deles é um dos fatores determinantes para que as aulas de educação física não saem como planejada ou mesmo nem idealizada, desta maneira, o professor sempre recorre as improvisações, como por exemplo: confeccionar os próprios materiais com os alunos, adaptar as atividades ministradas e reduzir a quantidade de alunos durante a prática, porém, raras são as vezes ou quase nunca que os mesmos utilizam dessas estratégias de aprendizagem, pois a maioria deles se acomodam e se frustram com o posicionamento dos gestores da escola e do Estado sobre esse problema. Pode-se notar, um exemplo dessa situação mediante o pronunciamento de uma diretora de uma escola pública, nas observações sistemáticas feitas pelos autores do artigo “O abandono do trabalho docente em aulas de educação física: a invisibilidade do conhecimento disciplinar”.

A mesma [diretora], deixou claro que não faz questão de investir verbas a mais nos materiais para a disciplina de Educação Física, pelo fato de não ver sua utilização. Pois, segundo ela, com base em seu tempo de trabalho nesta instituição, a mais de 30 anos, o que sempre prevaleceu nas aulas de Educação Física, foi o futsal, sendo assim, não há necessidade de outros materiais. (GONZÁLEZ, F; FENSTERSEIFER, P; RISTOW, R; GLITZ, A, 2013, p.6)

Pode-se observar mediante a fala desta diretora, que o caráter tradicional-esportivista da educação física ainda é muito vigente no século XXI. Realmente, a falta de materiais didáticos para as aulas de educação física, é ruim para os professores, mas os mesmos não fazem nada para mudar esta situação, pois ainda estão enraizados na cultura esportivista, sempre prevalecendo no decorrer do ano letivo o quarteto fantástico – termo utilizado na Faculdade de Educação Física da Universidade de Brasília, para definir os principais esportes/conteúdos

ensinados por professores de educação física na Rede pública de Ensino do Distrito Federal (basquete, futsal, handebol e voleibol).

3.6 Desafios com a progressão na carreira docente

O início da trajetória docente, começa primeiramente nas vivências dos estágios de observação participante e dos estágios supervisionados, isto é, ainda no período de graduação do curso. Nesses estágios, o futuro professor de educação física observa os desafios bons e ruins que encontrarão durante a carreira docente, que são muitos: superlotação das turmas, condições ruins de trabalho e desvalorização da profissão de docente de educação física por membros da escola e da comunidade escolar, esses são os fatores ruins, as razões boas são: a maioria dos alunos tem como matéria preferida a educação física (observação empírica), os docentes de educação física em comparação aos demais docentes de outras disciplinas, têm mais de uma opção para lecionarem as suas aulas, como o ambiente livre que as quadras, ginásios, pátios e áreas verdes proporcionam, o conteúdo da educação física é bem extenso e multidisciplinar e quando a disciplina é bem reconhecida e valorizada por membros da instituição escolar, sendo assim, com esta circunstância de valorização, os professores de educação física possuem um grande apoio na sua metodologia de trabalho.

Ao ingressar no magistério de fato, os profissionais encontram todos esses desafios já mencionados, mas um dos principais desafios senão o principal, é o momento em que o professor deixar de ensinar os conteúdos de sua disciplina para ensinarem princípios éticos, morais de educação e respeito aos seus alunos, papel este que deveriam ser dos pais, ocorrendo assim a terceirização da educação, podendo ocasionar no docente a desmotivação ou contribuir ainda mais para que os mesmos não cumpram o seu papel de fato que é de planejar, ensinar e ajudar os seus alunos na disciplina de educação física, podendo este fato originar mais uma vez o abandono docente.

No momento em que um profissional da área pedagógica começa a trabalhar na escola muitas vezes no início acaba achando que nem tudo que ele sonhava ou pensava acontece, pois, ao estudar para ser professor é uma posição, mas no momento em que você se coloca num parecer há frente de alunos tudo torna diferente, cada dia você se depara com outro desafio e cabe à o professor saber trabalhar. Momentos que acontecem que não acham soluções, mas que ali você é o responsável pela turma. (DELA VECHIA, M, 2017 p.15)

Sendo assim, cabe ao professor de educação física no início de cada ano escolar, estabelecer regras de convivência entre os estudantes, como por exemplo, a) pedir para os

estudantes fazerem silêncio, enquanto o professor estiver explicando alguma atividade/conteúdo e quando estiver fazendo a chamada, b) Pedir para que os estudantes, respeitem os outros estudantes em ambiente de aula, como não fazer injúrias, bullying e ofensas. E além disso, é uma ótima estratégia, o professor fazer um debate sobre esses temas centrais, para que possa haver reflexão e mudança de comportamento nos alunos no ambiente de aula, podendo contribuir até mesmo em outros locais, como em outras aulas de outros componentes curriculares e até mesmo no meio familiar.

3.7 Conteúdos da Educação Física nos Antigos Documentos e nos Atuais.

Pode-se dizer que, a disciplina educação física tem um caráter peculiar, porque apresenta características próprias, pois os conteúdos são exóticos em comparação aos outros conteúdos de outras disciplina escolares, isto ocorre por alguns fatores como: os materiais didáticos são diferentes, como por exemplo, materiais esportivos, possui mais de um espaço para a ministração das aulas (em comparação as outras disciplinas) como áreas verdes, ginásios e quadras poliesportivas e tem a vantagem de adequação do conteúdo ao contexto do grupo social em a que mesma está inserida.

De acordo com o (PCN's 1997) documento governamental do Ministério da Educação, os conteúdos da educação física escolar estão divididos em três blocos: 1º: Jogos, Ginásticas, Esportes e Lutas 2º: Atividades Rítmicas e Expressivas e 3º: Conhecimento Sobre o Corpo. Vale destacar que, esses conteúdos não estão ordenados em uma sequência de prioridade pedagógica, ou seja, podendo ser aplicado os três blocos em um mesmo bimestre, a maneira da condução dos conteúdos dependerá, da intervenção pedagógica do professor. Porém, vale destacar que este documento não é mais tomado como base devido a um novo documento intitulado “Base Nacional Comum Curricular”. O professor, que quiser manter as suas aulas atualizadas e tendo como padrão mais atual, deverá adotar as novas concepções pedagógicas da BNCC e dos currículos norteadores do estado da federação em que o docente leciona as suas aulas.

Além disso, sabe-se que a educação física não é somente o desenvolvimento da aptidão física e o ensino da técnica esportiva para os estudantes, claro que é de suma importância que os mesmos vivenciem qualquer tipo de habilidade motora, porém, sabe-se que a educação física no contexto escolar não tem como fim principal o pleno desenvolvimento físico dos estudantes, mas sim deve-se reconhecer que a disciplina educação física não está dissociada dos princípios

e diretrizes da escola, mas sim que ela está integrada a proposta pedagógica. Segundo, a legislação brasileira (Leis de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB lei 9394/1996) afirma que a educação física é definida como componente curricular, isto é, que têm compromisso com as peculiaridades próprias das instituições de ensino: dimensão conceitual, procedimental e conceitual. Portanto, somente o “saber fazer” não é suficiente, mas é preciso ensinar e tematizar a cultura corporal do movimento e articular com o âmbito da instituição de ensino para que os estudantes entendam e não somente vivenciem determinados conteúdos.

A BNCC entende que a educação física é a matéria responsável por tematizar e explicar a cultura corporal de diferentes nações, melhor dizendo, em suas diversas formas de codificação e significado social, quer dizer, determinada cultura diferencia-se em comparação a outra, pois os significados e peculiaridades que ambas atribuem e lidam com o movimento e com o corpo são diferentes no decorrer da história social. As aulas de educação física devem ser entendidas e ministradas como fenômeno cultural dinâmico, diversificado, pluridimensional, singular e contraditória (Base Nacional Comum Curricular, 2017/2018).

É notório que a BNCC, entende e explica que a disciplina de educação física deve ter suas atribuições voltadas para o entendimento das dinâmicas e fenômenos sociais de cada cultura estudada, ao deixar explícito esse conceito, a BNCC desvincula a educação física de disciplina somente com atribuições de fazer os alunos se exercitarem para ter saúde, praticarem esportes, e descanso das outras matérias que no imaginário social há mais gasto calórico intelectual.

É fundamental frisar que a Educação Física oferece uma série de possibilidades para enriquecer a experiência das crianças, jovens e adultos na Educação Básica, permitindo o acesso a um vasto universo cultural. Esse universo compreende saberes corporais, experiências estéticas, emotivas, lúdicas e agonistas, que se inscrevem, mas não se restringem, à racionalidade típica dos saberes científicos que, comumente, orienta as práticas pedagógicas na escola. (Base Nacional Comum Curricular 2017/2018 p. 213)

Este universo de possibilidades mencionado anteriormente é organizado e categorizado em conteúdos que cabe ao docente de educação física saber fazer a sequência pedagógica para determinada faixa-etária. Além disso, o currículo da BNCC proporciona uma variedade de conhecimentos ao professor de educação física, que tomando como norte o currículo e suas experiências acadêmicas pode contribuir de maneira positiva na aprendizagem dos seus alunos. Porém, não é difícil de ver cotidianamente na maioria das aulas de educação física, os professores limitando a sua forma de atuação, ou seja, ensinando somente os

conteúdos tracionais da educação física, conhecidos como “esportivização”, em que os docentes só ensinam os esportes coletivos tradicionais.

A BNCC menciona que há três elementos fundamentais comuns para as práticas corporais: “movimento corporal como elemento essencial; organização interna (de maior ou menor grau), pautada por uma lógica específica; e produto cultural vinculado com o lazer/entretenimento e/ ou o cuidado com o corpo e a saúde.” (BNCC 2017/2018 p. 213). Obviamente que o movimento corporal é objeto de estudo da educação física, quanto a “organização interna”, parte do próprio professor e do aluno, ao docente, quando ensina, problematiza e desnaturaliza as diversas dimensões associadas a prática vivenciada por várias culturas e propicia ao aluno vivências motoras em que eles não teria fora do ambiente escolar, da parte do aluno, o mesmo internaliza e toma entendimento do seu movimento corporal como parte das atividades e do contexto em que participa, criando problematizações acerca das diversas possibilidades ofertadas durante a aula de educação física, ademais, consequentemente o produto cultural estará atrelado as aulas envolvendo consequente o professor e os alunos, em que eles constroem uma aprendizagem ativa aonde todos participam do enriquecimento do aprendizado de todos.

Sendo assim, as competências específicas e conteúdos que os docentes devem proporcionar aos seus estudantes são: jogos/brincadeiras, esportes, lutas, danças, ginásticas e práticas corporais de aventura, valorizando o trabalho coletivo e o protagonismo, possibilitando aos alunos reconhecerem, contextualizarem e vivenciarem a cultura corporal advindo de sociedades diferentes, além disso, o professor deve proporcionar aos estudantes não somente as vivências prática nesses conteúdos, mas oportunizar debates, sobre os meios de acesso a práticas corporais pela comunidade, como lazer, cultura e saúde, além disso, observar e criticar as infraestruturas dos espaços cedidos pelo governo para a prática de atividades esportivas para a sociedade, gerando pensamento reflexivo e crítico a respeito da cultura corporal que circula em diferentes áreas da atividade humana.

O currículo em movimento do Distrito Federal, é um documento próprio da Secretária de Estado de Educação do Distrito Federal que tem como objetivo nortear os professores da educação básica com orientações pedagógicas, didáticas e conteúdos para serem ministrados, tendo como base a BNCC. A origem do nome “em movimento” é porque o currículo é dinâmico e está frequentemente avaliado e significado a partir de novas concepções, estudos e sugestões de professores, gestores, diretores, estudantes e comunidade escolar. Em relação à educação

física, os conteúdos do currículo estão “organizados em blocos com o objetivo de apontar para o professor, linhas de abordagem pedagógicas que considerem a progressão curricular e a riqueza dos conteúdos inerentes à cultura corporal para as fases e etapas da educação básica” (Brasília, 2018 p.110).

Além disso, o “currículo em movimento” possui os eixos integradores apresentado em formato de tabela que mostram os objetivos e conteúdos/atividades a serem ensinados em seu respectivo/ano série, que é um diferencial em comparação aos demais currículos, possibilitando ao docente não somente uma ideia nas entrelinhas do documento, mas sim, sugestões de atividades expostas e detalhadas de forma didática e organizada.

Figura 1 – Eixos Integradores

8º ANO		9º ANO	
OBJETIVOS	CONTEÚDOS	OBJETIVOS	CONTEÚDOS
Conhecimentos sobre o corpo <ul style="list-style-type: none"> • Pesquisar e estudar os benefícios que a atividade física regular exerce sobre o corpo humano, tendo em vista a promoção da saúde. 	Conhecimentos sobre o corpo <ul style="list-style-type: none"> • Conhecimentos sobre o corpo e seu desenvolvimento (aspectos físicos, biológicos, culturais, históricos, políticos, religiosos e sociais) • Noções de nutrição e alimentação saudável 	Conhecimentos sobre o corpo <ul style="list-style-type: none"> • Compreender a diversidade de padrões de saúde, beleza e estética corporal, analisando criticamente os padrões divulgados pela mídia. 	Conhecimentos sobre o corpo <ul style="list-style-type: none"> • Diversidade de biótipos, padrões de estética impostos socialmente, marketing e consumo • Disfunções relacionadas à alimentação e/ou prática excessiva de atividade física (anorexia, bulimia e vigorexia)
Danças <ul style="list-style-type: none"> • Conhecer as características básicas e os elementos que constituem a tradição das danças de salão. 	Danças <ul style="list-style-type: none"> • Características gerais das danças de salão experimentadas (ritmos, gestos, coreografias e músicas) 	Danças <ul style="list-style-type: none"> • Ampliar os conhecimentos relacionados às danças de salão refletindo sobre estereótipos e preconceitos relacionados à prática da dança. 	Danças <ul style="list-style-type: none"> • Diversidade e tradição cultural das danças de salão (forró, samba, zouk e salsa) • Estereótipo e preconceito relacionado à dança
Lutas <ul style="list-style-type: none"> • Identificar a diversidade das lutas espalhadas pelo mundo e vivenciar algumas manifestações reconhecendo suas principais características. 	Lutas <ul style="list-style-type: none"> • Aspectos históricos e diversidade cultural das lutas no mundo • Características gerais das lutas ocidentais (códigos, rituais, elementos técnico-táticos, indumentária, materiais e instalações) 	Lutas <ul style="list-style-type: none"> • Compreender os principais aspectos que caracterizam as artes marciais orientais, relacionando – as com as transformações histórico-sociais relacionados às lutas. 	Lutas <ul style="list-style-type: none"> • Características gerais das artes marciais orientais (códigos, rituais, elementos técnico-táticos, indumentária, materiais e instalações) • Aspectos históricos, esportivização e midiática das lutas

Fonte: Currículo em Movimento – Distrito Federal (2018, p.123)

3.8 Maneiras de Intervenção Pedagógica em Educação Física

Sobre a forma do docente de intervir pedagogicamente nas aulas, é a maneira/forma de o professor organizar, planejar e ensinar com didática, os conteúdos aos discentes tendo como base uma metodologia de ensino. Além disso, sabe-se que a concepção de intervenção pedagógica pode variar de professor para professor, pois cada docente possui suas singularidades na maneira de conduzir as aulas.

Intervenção pedagógica é considerada como a forma com que os professores ministram suas aulas. Nesse caso, poderia assumir uma relação muito próxima de metodologia de aula ou de abordagem pedagógica para o desenvolvimento dos conteúdos escolares: ou seja, a prática pedagógica nesta ótica explicita a intencionalidade pedagógica do professor. (BAGNARA, I; FENSTERSEIFER, P 2016 p.318)

Nas aulas de educação física quase não se observa intervenções pedagógicas por parte dos professores de educação física, pois a maioria deles preferem ensinar somente esportes que possuem mais familiaridade de conteúdos, percebe-se que não há uma contextualização da modalidade ou atividade que está sendo ministrada, acontecendo apenas, técnicas e fundamentos de determinado esporte, ou o pior, quando o docente unicamente “rola a bola” para os seus estudantes.

Esses conteúdos geralmente são “conduzidos” de forma supérflua, sem uma sequência pedagógica e nem sequer com intencionalidade pedagógica por detrás do planejamento que o professor deveria ter. Além disso, esta suposta intervenção pedagógica privilegia somente os alunos mais habilidosos, ou seja, os que sabem praticar os determinados esportes passados como “atividade” pelo professor, excluído de certa forma os alunos que tem um déficit de habilidades motoras, sendo assim, os melhores prevalecem nas aulas, pois os mesmos vivenciam mais a prática (BAGNARA I; FENSTERSEIFER P, 2016)

De pronto, pode-se observar que a atuação docente nas aulas de educação física, no que se refere as intervenções pedagógicas deixam a desejar, e não atende o conceito de uma escola republicana, ou seja, uma escola que é idealizada e introduzida no contexto dos preceitos básicos da república que tem como prioridade os interesses coletivos sobressaindo sobre os interesses individuais. (BAGNARA I; FENSTERSEIFER P ,2016).

3.9 Saberes e Competência Docente na Educação Física

Sabe-se que quaisquer professores, independente da área de atuação precisam ter competência e saberes docentes para exercer o magistério, portanto, o professor de educação física precisa ter também esses conhecimentos e habilidades, assim como qualquer outro docente. Segundo, Carvalho (2014, p.35) saberes docentes são “entendidos como o conjunto de conhecimentos acadêmicos e não acadêmicos apropriados pelo docente ao longo de sua trajetória de vida”. Além disso, o significado de docência, segundo a maioria dos dicionários significa: “ação ou resultado de ensinar; ato de exercer o magistério; ministrar aulas”, essas definições são as mais simples possível, mas é notório que, até o momento de ter a competência

de ensinar os saberes/conhecimentos, o professor passa por diversas fases anteriores e precisam levar em consideração muitas circunstâncias e contextos para a ministração das aulas como: a comunidade em que a escola está localizada, a cultura, respeito aos saberes dos educandos (contexto sócio-histórico), ambiente de aprendizagem (infraestrutura das salas de aulas e das instalações esportivas), os currículos norteadores e o projeto político pedagógico da escola.

As ações que devem ser empreendidas pelo professor e os saberes que os mesmos devem possuir são categorizados de acordo com Tardif (2005):

- Saberes pessoais dos professores: advindos da família e pela trajetória de vida em que ele conviveu.
- Saberes provenientes da formação escolar anterior: Oriundos da formação básica escolar do professor desde o maternal, até o momento de conclusão do ensino médio.
- Saberes provenientes da formação profissional para o magistério: advindos da formação acadêmica superior do docente, como vivências em estágios, pesquisas e especialização.
- Saberes didáticos-pedagógicos e curriculares utilizados na atuação docente como: currículos, projeto político pedagógico e planos de aula.
- Saberes provenientes de sua própria atuação docente no cotidiano: as funções exercidas, as adaptações, os improvisos e as atribuições que se tornaram um hábito.

Esses saberes categorizados, são de suma importância para a prática docente do professor de educação física, porque possuindo esses repertórios irá ajudá-lo a dar conta de suas funções, ter capacidade científica-pedagógica para o planejamento, a administração e a ministração das aulas, evitando consequentemente o abandono docente. Portanto, o professor é um profissional que possui uma atividade complexa, pois para exercê-la leva-se em consideração aspectos relacionados a sua vida pessoal, acadêmica e profissional.

Todos os saberes neles [acima] identificados são realmente utilizados no contexto de sua profissão e da sala de aula. De fato, os professores utilizam constantemente seus conhecimentos pessoais e um saber-fazer personalizado, trabalham com os programas e livros didáticos, baseiam-se em saberes escolares relativos às matérias ensinadas, fiam-se em sua experiência e retêm certos elementos de sua formação profissional. (TARDIF, M, 2005 p.63)

Sendo assim, Tardif enxerga a atuação docente por um conjunto de saberes e competências harmônicos, ou seja, o professor precisa de todos eles para ser um profissional apto a realizar suas atribuições como profissional da educação, portanto, todos os saberes elencados pelo autor dependem um do outro, como por exemplo, os “saberes pessoais” possui a mesma relevância que os “saberes curriculares”.

4. METODOLOGIA

O presente estudo teve como base de pesquisa a abordagem qualitativa construída por tipo de pesquisa “revisão de literatura narrativa”. Além do que, optou-se por escolher a abordagem qualitativa pois ela não se preocupa com a representatividade numérica, mas sim com o aprofundamento de um grupo social, de um fenômeno, de uma organização, dentre outros. A opção pela preferência da “revisão narrativa” foi pelo fato que, a mesma dar uma autonomia maior para os autores de artigos e monografias, em outras palavras, os autores não seguem um passo a passo, um padrão para dissertar no seu trabalho, porém, ele deve tomar cuidado, pois ainda deve seguir aos padrões técnicos da ABNT e o regimento da sua universidade. Sendo assim, ao fazer essas escolhas, o autor julgou ser a melhor metodologia e forma de demonstrar os conhecimentos pertinentes desta monografia.

4.1 Tipo de Pesquisa

A definição da metodologia de pesquisa neste estudo foi uma abordagem qualitativa construída por tipo de pesquisa “revisão de literatura - narrativa” que tem como objetivo sintetizar e tentar explicar o fenômeno do abandono docente de maneira imparcial.

Silveira e Cordova (2009, p. 31) destacam que “a pesquisa qualitativa não se preocupa com a representatividade numérica, mas, sim com o aprofundamento da compreensão de um grupo social, de uma organização, etc”. Portanto, justifica-se a escolha desta abordagem de pesquisa porque ela se atenta com os aspectos da realidade que não podem ser quantificados, focalizando a sua atenção para os fenômenos sociais que possuem subjetividades de sujeitos de uma cultura/ou lugares.

De certa forma, os pesquisadores que optam pela abordagem qualitativa, opõem-se a um modelo único de pesquisa para todas as ciências, pois há muitos contextos da sociedade que possuem a sua própria especificidade, portanto, as ciências sociais possuem uma metodologia própria, negando um modelo único de pesquisa. (Silveira e Cordova, 2009).

Vale destacar que, a abordagem qualitativa possui algumas características próprias, portanto, neste estudo, observa-se presente algumas dessas especificidades, como por exemplo: o ambiente natural, em que os pesquisadores qualitativos observam e coletam os dados em algum lugar comum presente no cotidiano da sociedade, como escolas, hospitais, empresas e etc, negando assim, um ambiente em que se leva os indivíduos para algum laboratório fechado

para fazer a coleta de dados (Creswell, 2007). Sendo assim, ao ter um ambiente natural de pesquisa, o pesquisador e os investigados sentem-se mais à vontade em realizar as tarefas cotidianas do trabalho e nas relações sociais entre ambos, permitindo ao pesquisador uma riqueza maior de detalhes.

Porém, vale destacar que o processo de pesquisa dos pesquisadores qualitativos é emergente “isso significa que o plano inicial para a pesquisa não pode ser rigidamente prescrito, e que todas as fases do processo podem mudar ou se deslocar depois que o pesquisador entrar no campo e começar a coletar dados” (Creswell, 2007, p.209), ou seja, o pesquisador deve estar sempre atento as circunstâncias e os fatos em que não estava pensando em observar, e se atentando a esses possíveis novos fenômenos, o investigador fará as devidas alterações necessárias nos seus instrumentos/documentos de avaliação.

O motivo pelo qual foi feita a escolha de revisão de literatura narrativa neste trabalho acadêmico, relacionado ao abandono docente nas aulas de educação física, é porque com a leitura de diferentes artigos científicos relacionados ao tema, escritos por alguns autores de diferentes regiões/estados do país, constatou-se os mesmos problemas parecidos, como a falta de conhecimento didático, pedagógico, problemas de gerenciamento em relação as atividades docente e falta de embasamento teórico.

Os artigos/monografias de revisão narrativa são publicações amplas, apropriadas para descrever e discutir o desenvolvimento de um determinado assunto, sob ponto de vista teórico ou contextual. Além disso, a revisão narrativa constitui também de basicamente, de análise da literatura publicada em livros, artigos de revista impressas e/ou eletrônicas na interpretação e análise crítica pessoal do autor (ROTHER 2007).

4.2 Objetivos da Pesquisa

O objetivo deste estudo, é investigar os fenômenos que cooperam para o abandono docente nas aulas de educação física, considerando as competências didática-pedagógica, metodológica e de gestão da ação pedagógica.

4.3 Procedimentos da Pesquisa

Primeiramente, foi feita uma busca de artigos científicos no sítio eletrônico <https://www.periodicos.capes.gov.br/> no filtro “Acesso Cafe” com as seguintes palavras-chave

abertas entre aspas: "Abandono docente"; "Abandono Docente e Educação Física;" "Conteúdos da Educação Física"; "Intervenção Pedagógica em Educação Física" e "Saberes Docente". Neste momento, ocorreu a escolha de artigos em que foi feita a escolha de estudos pertinentes e relevantes para a pesquisa. Justifica-se a escolha dessas palavras-chave, por inferir-se mediante as observações empíricas e aos conhecimentos adquiridos na faculdade, suas relações terminológicas que podem identificar a ocorrência do abandono docentes nas aulas de educação física.

Além disso, ao fazer a consulta no sítio eletrônico da CAPES, notou-se artigos de acordo com as palavras chaves e filtros pesquisados, os filtros foram os seguintes: "Busca Avançada", data de publicação: "2010-2020" – últimos 10 anos, "periódico revisado por pares", "tipo de material: artigo", outras consultas foram feitas em revistas científicas da área da educação física e da educação de modo geral como: "SciELO"; "Revista Motrivivência" e "Lecturas: Educacion Física y Deportes"; "Revista Brasileira de Ciência do Esporte" e "Revista Brasileira de Educação Física e Esporte". Ademais, foram lidas monografias referentes ao tema, de ex estudantes que já são formandos na área de educação física.

Ao ter como base principal de procura de artigos científicos, no "Periódico da Capes" e em revistas científicas da área Educação Física, proporcionou a esta pesquisa artigos para a abordagem e estudo do tema "Abandono Docente nas Aulas de Educação Física". Utilizando-se dos filtros já mencionados anteriormente para a procura dos artigos, foi feita a escolha, tomando como base os descritores.

Tabela 1 – Base de Pesquisa de Artigos e Livros Científicos.

Fonte de Dados	Palavras Chaves	Quantidade de Artigos, Monografias, Livros e Teses encontradas	Escolhidos
Periódicos CAPES/MEC	"Abandono Docente"	3	1
Motrivivência	"Abandono Docente"	1	1
Góndola, Enseña y Aprendizaje de Las Ciencias	"Saberes Docente"	1	1
Educación Física y Ciencia	"Abandono Docente"	1	1
Educação – UFSM	"Abandono Docente"	1	1
Editora Vozes – UFJF	"Saberes Docente"	1	1
Biblioteca Digital - UNIJUI	"Abandono Docente e Educação Física"	1	1
Lume/UFRGS	"Abandono Docente"	10	1
IF Sudeste MG	"Abandono Docente"	1	1

Documentos Oficiais Norteadores da Educação Física	“Conteúdos da Educação Física”		3
Literatura Metodológica	“Metodologia”		3
Repositório Digital da UFSM	“Rola Bola”	7	1
<i>World Health Organization</i>	Children and Adolescents sedentary lifestyle	1	1

Fonte: elaborado pelo autor (Costa Duarte, 2021).

A preferência dessa fonte de dados, “Periódico da CAPES”, as revistas importantes da área da educação física escolar e da área da educação, foi pelos fatores que são base de dados confiáveis da sociedade científica e acadêmica, ainda mais, a escolha pelas revistas científicas que tem como base os conteúdos da educação física, são gerenciadas por Universidades Federais, Institutos Federais do país e de outros países, essas instituições dão mais credibilidade ao conhecimento postado pelos cientistas e pesquisadores e também oferecem mais qualidade a pesquisa elaborada.

5. RESULTADO E ANÁLISE DA DISCUSSÃO DOS DADOS

Este capítulo foi dedicado à apresentação dos resultados, análise e discussão dos dados observados mediante revisão de literatura narrativa, por meio dos artigos, leis e currículos educacionais pedagógicos lidos, foram sintetizados e postos em discussão 12 textos que contribuíram com este trabalho científico, analisados e sintetizados, pelo autor para descobrir a problematização desta monografia “De que forma a ausência de competência docente colabora para a prática do abandono docente nas aulas de educação física? E, o objetivo geral: Investigar os fenômenos que cooperam para o abandono docente nas aulas de educação física, considerando as competências didática-pedagógica, metodológica e de gestão da ação pedagógica.

Destaca-se, que a pesquisa tem uma abordagem qualitativa e que os resultados e análise dos dados, serão descritos de forma objetiva e sintetizada, melhor dizendo, será posto de tal forma que se destaque as evidências necessárias para responder cada pressuposto e questões da pesquisa que foram investigadas.

5.1 Síntese do artigo “O Caráter Funcional do Abandono do Trabalho Docente na Educação Física na Dinâmica da Cultura Escolar”

O artigo “O Caráter Funcional do Abandono do Trabalho Docente na Educação Física na Dinâmica da Cultura Escolar” situa-se no campo da cultura escolar, considerada como uma importante chave de leitura para a compreensão da conjuntura escolar. Além disso, a ênfase e o objetivo do estudo são a compreensão do caráter funcional do abandono do trabalho docente na dinâmica da cultura escolar, ainda mais, o foco do estudo foi na prática dos professores de educação física, mas buscando também entender as relações da disciplina com os demais autores da dinâmica escolar. O tipo de pesquisa do estudo foi etnometodológica realizada em uma escola municipal de Curitiba-PR, foram utilizados como instrumento de avaliação para a coleta de dados: diário de campo e entrevista biográfica, ademais, foram observados a atuação profissional de dois professores.

No imaginário social da escola, a concepção dos professores de educação física é de profissionais que somente “jogam a bola” para os alunos se cansarem e gastarem as suas energias, não demonstrando nem a intencionalidade pedagógica por detrás das atividades ministradas, em outras palavras, ao que aparenta ser, não necessitam de amparo teórico-metodológico, preparação e planejamento para as aulas.

O problema do abandono docente de acordo com os autores, não é explicado de uma maneira geral e não representa todas as instituições igualmente, pois cada instituição escolar possui uma dinâmica e cultura escolar singular, e os problemas em uma escola, podem ser e são diferentes em comparação à outra.

A educação física neste estudo realizado, é vista como uma disciplina subalterna, de outro modo, colocada em segundo plano em relação as demais, pois é enxergada como uma forma de compensação do gasto intelectual advindo de outras matérias, e é percebida como somente uma matéria de recreação por parte dos gestores educacionais e por um dos professores observados, pois o docente reforça essa ideia com as suas atitudes. Porém, uma outra professora não gosta desse tipo de comportamento e a forma como a matéria é conduzida e tratada na escola, ela se sente triste e desmotivada na profissão por conta da sua não valorização e da importância da disciplina na escola, o que interfere bastante em suas aulas, portanto, por conta dessas circunstâncias a professora, não aplica uma aula de qualidade, pelo fato de ser mal valorizada pela gestão educacional e pelos seus estudantes.

Portanto, o que se conclui neste estudo é que o abandono docente se torna funcional de acordo com a dinâmica da cultura escolar, o professor que abandona o compromisso de ensinar de maneira profissional, reafirmando esse abandono de acordo com a sua conduta docente e por meio de suas palavras. Ademais, confirma-se também o abandono docente na escola, pelo não conhecimento dos gestores educacionais acerca das diretrizes e do tema educacional central da educação física que é a cultura corporal do movimento, permitindo assim que os profissionais ruins, conduzem a sua aula de quaisquer maneiras. Por outro lado, a professora que não se contenta em somente “jogar a bola” sofre represálias dos seus alunos por não passarem os esportes de gosto pessoal e também acaba sendo mal vista pela direção, por não aceitar condições que lhe são impostas, como por exemplo, de não participar das reuniões com os pais, pois é para a mesma entreterem os alunos na quadra, enquanto os demais professores conversam com os pais, gerando assim também uma desmotivação na professora em dar uma aula baseada nos parâmetros educacionais da educação física para os seus alunos, portanto, os resultados investigados neste estudo é que o “professor que só joga a bola” e a professora que quer dar uma aula baseada nas diretrizes dos currículos ambos podem se encaixar no termo do abandono docente de acordo com a dinâmica e circunstâncias da cultura escolar.

5.1.1 Discussão dos resultados do artigo “O Caráter Funcional do Abandono do Trabalho Docente na Educação Física na Dinâmica da Cultura Escolar

O perfil desses docentes (atuação docente), em outras palavras, do professor “rola bola”¹ e que aceita passivamente ser coadjuvante de seus alunos e da gestão educacional e que somente os entretém com os seus esportes, gincanas preferidas e desejos atendidos, deixam de ensinar os conteúdos da educação física competentes da série em que os mesmos estão lecionando, essas atitudes, torna esse tipo de professor, desvalorizado por membros da gestão escolar e por parte das pessoas da sociedade que possuem o entendimento de como deve ser as atribuições de uma aula e competências que a profissão de professor exigem.

Sendo assim, toda aula que não é envolvida de acordo com o âmbito de ensino-aprendizagem e que o professor não se preocupa com a efetivação do aprendizado dos estudantes, é considerada uma “não-aula”.

Em relação a professora que tenta ser uma boa profissional, ou seja, que planeja as suas aulas de acordo com as diretrizes dos currículos educacionais e dos demais documentos existentes, tem dificuldade em fazer isto, pois, no imaginário social da escola e da comunidade, os professores de educação física são profissionais que somente jogam a bola e faz os alunos cansarem, portanto, ela se sente frustrada e desanimada em dar as suas aulas, podendo ocorrer até a mesmo a síndrome de burnout² e consequentemente o abandono docente.

Quanto a subjetividade no pensamento das pessoas (gestores, estudantes e sociedade em geral) ocorre na maioria das vezes, porque as mesmas tiveram ou têm as suas aulas de educação física em maior número com predominância esportivista e/ou somente a “prática pela prática” sem nenhuma intencionalidade metodológica/pedagógica/didática por detrás das atividades ministradas, no geral, as aulas eram, e são vistas, como compensadora de tédio do gasto de energia do intelecto advindo de outras matérias como por exemplo, matemática português e ciências.

Os gestores educacionais, têm esse reconhecimento do docente e das aulas de educação física, pelo fato de que maioria dos profissionais da área que trabalham sobre a sua

¹ PINNO, Cristiano. **Gestão Educacional e o Professor "Rola Bola": Implicações e Possibilidades no Processo de Ensino Aprendizagem**. Três corações – RS. 2018. P. 11-12 “rola bola” cuja expressão é muito utilizada para definir aquele professor que abdica da responsabilidade docente e tem por hábito levar os alunos para o pátio e/ou quadra e largar a bola para que alguma atividade de interesse (normalmente o futsal) ou não, podendo ficar apenas descansando, ou seja, sem intencionalidade pedagógica”.

² Síndrome de burnout é um distúrbio psíquico ocasionado na vida de um indivíduo através da sua profissão. Essa condição também é chamada de “síndrome do esgotamento profissional”. Os principais sintomas que podem indicar esta síndrome são: esgotamento físico e mental, cansaço excessivo, alterações no apetite, insônia, dificuldades de concentração, dentre outros.

administração, não organizam as suas aulas de acordo com os PCN'S, BNCC, "Currículo em Movimento" e as concepções pedagógicas da área, os professores de educação física na maioria das vezes, sempre recorrem a "ministrar aulas" ou "rolar a bola" do esporte que possui mais familiaridade. O contrário também pode ocorrer, se os gestores de determinada instituição de ensino entendem que a aula de educação física é o ato de somente dar uma bola (invisibilidade dos conteúdos da disciplina) para os alunos correrem e gastarem energia, o professor terá liberdade/autonomia para continuar na prática do abandono do docente, pois membros da instituição de ensino não reconhecem este fato.

Portanto, observa-se neste artigo que os eventos que contribuem para o abandono docente na instituição de ensino, é a falta de comprometimento profissional e passividade do professor A do gênero masculino, pois ele não está preocupado em ministrar as aulas de acordo com os currículos educacionais e o projeto político pedagógico, fica subtendido que o docente não conhece os conteúdos dispostos nos currículos educacionais e que a concepção do mesmo parece que está enraizada e que a educação física é somente jogar bola e ensinar os esportes tradicionais. Além disso, as causas que faz que com que a professa do gênero feminino cometa abandono docente são: os gestores educacionais enxergam a educação física como uma disciplina subalterna, melhor dizendo, colocada em última prioridade em relação as demais disciplinas, sendo assim, desvalorizando a carreira e o lado humanitário da professora, ocasionando na docente um desânimo profissional e o não comprometimento pela parte dela em planejar aulas e ter uma boa didática com os seus alunos.

5.2 Síntese da Monografia "Abandono Docente dos Professores de Educação Física na Rede Estadual e Municipal de Ensino: Um Estudo de Caso."

Esta monografia teve como tema principal o Abandono Docente em que a partir deste introduz e investiga sete professores da área na região do noroeste do estado do Rio Grande do Sul. A metodologia de pesquisa deste trabalho de conclusão de curso foi um estudo de caso, descritivo, oral e verbal, os instrumentos de avaliação utilizados foram questionários aplicados em que se cita dados pessoais (idade, profissão, nível de escolaridade, gênero, estado civil, local de residência e nacionalidade) onde procura entender e gerar dados para descobrir as causas do abandono docente no decorrer da carreira docente. Sendo assim, o objetivo deste estudo foi investigar as causas do abandono docente com os professores avaliados.

A autora levantou duas das principais pressupostos e/ou problematização que podem ocasionar o abandono docente com professores de educação física, a primeira é sobre a

desvalorização da disciplina por parte dos gestores educacionais no ensino fundamental e médio e a segunda é de professores que possuem o hábito de não planejarem as aulas, não demonstram preocupações com o ensino de qualidade e na efetivação da aprendizagem dos conteúdos da educação física, esses profissionais segundo a autora, estão ingressando na fase do abandono docente.

Além disso, segundo a autora do estudo, existem outros fatores que influenciam o abandono docente, são a desvalorização salarial, falta de recursos de materiais, as condições de trabalho, violência no âmbito escolar, acúmulo de exigências sobre o professor, falta de incentivo dos pais e colegas, a desvalorização na sociedade em geral, falta de comprometimento dos alunos.

No artigo relata também os desafios que o docente possui durante a carreira como, deixar o papel de ensinar os conteúdos para ensinar princípios básicos de educação do ser humano como a ética e a moral para os seus alunos. Ademais, a autora levanta o seguinte argumento, que o abandono docente vem de cada professor, pelo simples fato de que o mesmo não tem mais o prazer de planejar as suas aulas, tornando as aulas cada vez mais repetitivas e exaustivas, exaustando tanto o professor como os alunos.

Conclui-se que, o abandono docente, não significa necessariamente largar a profissão de professor e tentar exercer outra profissão no mercado de trabalho, mas sim a falta de ânimo em planejar/executar as suas aulas de maneira consistente, esta falta de ânimo se dar pelos fatores citados anteriormente para a desmotivação em dar aulas e consequentemente ocorrendo o abandono docente.

5.2.1 Discussão dos resultados da Monografia “Abandono Docente dos Professores de Educação Física na Rede Estadual E Municipal de Ensino: Um Estudo de Caso.”

Diante do que já foi mencionado, os professores devem estar preparados para todos e quaisquer tipos de desafios que a carreira docente apresenta, pois senão souberem lidar com essas situações, os mesmos poderão ter em suas vidas a síndrome de burnout, por consequência disso, continuarão a desempenhar as atribuições da profissão de professor de maneira inconsistente, ou seja, sem planejamento, metodologia e didática.

Ademais, ao escolher uma profissão o profissional sabe as vantagens e desvantagens de exercê-la, essas decisões se pautam na motivação extrínseca (fatores externos influenciam essa decisão como por exemplo o salário) e na motivação intrínseca (fatores internos influenciam essa decisão, como por exemplo, o sonho e a vocação de ser professor) portanto ao

exercer a profissão de professor, os mesmos não devem somente pensar em seus critérios de conduta social e profissional, mas sim pensar em oferecer uma educação de qualidade para os seus alunos baseada nas diretrizes da disciplina presente nos currículos educacionais.

Sabe-se sim que muitos são as causas que podem levar ao abandono docente, mas cabe ao professor e ao Estado mudar essa realidade, é notório que, o Estado não tem valorizado os professores como eles merecem, como uma boa remuneração salarial, e também não proporciona escolas de boa qualidade, muitas escolas não possuem nem quadra para à prática das aulas de educação física, falta de materiais didáticos e outras coisas pertinentes. Sendo assim, cabe aos docentes de educação física e os outros docentes de outras matérias, juntamente com o apoio da sociedade, solicitar ao Governo Federal e Estadual melhores condições de trabalho, para que se subtraia esses problemas que levam ao abandono docente ao máximo, pois se continuar tendo esses diversos fatores que levam ao abandono, os maiores prejudicados serão e será sendo os estudantes, que não terão experiências motoras ricas e não poderão conhecer as mais diversas culturas corporais e os demais conteúdos da educação física.

5.3 Síntese do Artigo “O Abandono do Trabalho Docente em Aulas de Educação Física: A Invisibilidade do Conhecimento Disciplinar”

Este estudo teve como objetivo investigar e reconhecer semelhanças e diferenças na configuração de casos de professoras de Educação Física caracterizados de abandono do trabalho docente. Especialmente buscou compreender como os gestores educacionais enxergam (se é que enxergam) a prática docente de duas professoras com proposições de ensino similares na sala de aula.

Para desenvolver este artigo foram utilizados como base de pesquisa os dados de dois casos estudados no contexto do Grupo de Pesquisa Paidotribas durante o ano de 2010. Além disso, o tipo de pesquisa deste estudo são “casos múltiplos de base etnográfica”, os instrumentos de avaliação foram “observações sistemáticas”, que são feitas anotações das aulas das professoras registradas em diários de campo e entrevistas com os sujeitos pesquisados, professores de outras áreas, colegas das escolas, gestores educacionais e diferentes membros da comunidade escolar.

Os resultados e análise do estudo foram feitos de forma escrita, para poder pontuar as semelhanças e diferenças destes casos (das duas professoras de Educação Física), os autores da pesquisa optaram por fazer uma descrição dos casos pesquisados seguida da comparação de

dois aspectos específicos. Os nomes utilizados são fictícios para preservar a identidade das professoras investigadas.

Foram acompanhadas em torno de 20 aulas da professora Joana, de diferentes turmas e níveis de escolaridade, notou-se com as observações que a dinâmica das aulas em ambas as turmas de diferentes séries repete-se sem muitas alterações, nessas aulas constatou-se que o tempo e o espaço da disciplina são majoritariamente constituídos por momentos em que alguns alunos praticam esportes. Algumas aulas, os alunos eram encaminhados até o local das práticas (ginásio ou quadras abertas) onde escolhiam os times para jogar futsal e passavam jogar até o término da aula. Nas aulas observadas, não foi vista nenhuma intervenção pedagógica da professora em relação às práticas realizadas pelos estudantes, basicamente a professora assistia o que acontecia na quadra sem estabelecer nenhuma interlocução.

Joana tem essa conduta docente em suas aulas pois relata falta de apoio financeiro para as compras dos materiais didáticos e a redução sistemática do número de horas da disciplina, portanto, isso acaba contribuindo com o seu compromisso docente e consequentemente ocasionado o abandono docente.

A professora Maria, trabalhava 30 horas semanais, sendo apenas uma hora destinada para estudo e planejamento. Foram acompanhadas pelos autores do estudo, em torno de 20 aulas de diferentes turmas de ensino médio. As aulas da professora Maria, costuma-se repetir-se, seguido um roteiro quase como um hábito enraizado nos alunos, não mudando nunca o roteiro das aulas e os conteúdos. Inicialmente, a professora montava 5 equipes para treinar os fundamentos do vôlei, e posteriormente fazia um jogo contra entre as equipes, quando sobra algum tempo, mais ou menos uns vinte minutos, a professora solicita aos alunos que tirem o material do vôlei e logo seguida, a mesma volta com uma bola de futsal e entrega para os meninos jogarem futsal nos minutos que ainda tem de aula, para jogar bola.

Os autores do trabalho que fizeram as investigações em nenhum momento, notou por parte desta professora, uma intervenção pedagógica e crítica reflexiva nas aulas posteriores. A professora, durante o desenvolvimento das aulas, não consultou ou fez referência a algum tipo de planejamento, não há uma sequência pedagógica nas aulas.

As semelhanças das aulas dessas professoras é que as mesmas não possuem sequência pedagógica correta, nenhuma intervenção pedagógica e são centradas na prática esportiva, o que de fato sustenta as aulas são os jogos. Nos dois casos, os membros da comunidade escolar,

particularmente, os gestores educacionais, não se encontram muito interessados em saber o que os alunos aprendem (ou deixam de aprender) nas aulas de educação física.

Sendo assim, conclui-se que o abandono do trabalho docente é oportunizado ou facilitado por uma cultura escolar que tem expectativas muito limitadas em relação à educação física e daquilo que os professores podem ensinar em suas aulas.

5.3.1 Discussão do Artigo “O Abandono do Trabalho Docente em Aulas de Educação Física: A Invisibilidade do Conhecimento Disciplinar”

Este artigo apresentou e demonstrou que a realidade da disciplina de educação física, é vista e praticada na maioria das vezes com somente aulas práticas e conteúdos esportivistas. Além disso, nos estágios obrigatórios e supervisionados realizados (por este que vós fala) e intermediados pela Universidade de Brasília nas escolas do Distrito Federal, notou-se também que os dois professores de educação física (ensino fundamental e médio), também ensinava ou tentava ensinar somente os conteúdos que possuía mais familiaridade, não seguindo as recomendações e orientações pedagógicas do “Currículo em Movimento” e da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), portanto, percebe-se que esta prática da não intervenção pedagógica e de somente conteúdos esportivistas não é somente realidade de alguns estados da federação, mas sim, uma realidade que abrange todo território nacional.

Observa-se também que há pouco tempo de dedicação para o planejamento das aulas, não havendo um plano de ensino, ementa, cronologia e sequência pedagógica que norteia a conduta docente e as aulas de cada bimestre, portanto, as aulas costumam-se repetir durante o ano letivo inteiro, predominando nas aulas somente os famosos rachões de voleibol e futsal. Portanto, a indagação que fica é a seguinte, “se for somente para dar uma bola de determinado esporte coletivo para os alunos jogarem, será que é necessário possuir um curso de graduação de educação física?” Haja vista que, qualquer pessoa pode substituir o professor de educação física se ele vier a faltar, pois a atribuição do mesmo, é muito simples e fácil de fazer, podendo ser feito por qualquer pessoa que saiba observar e entregar uma bola.

Os gestores educacionais, não estão muito preocupados em saber o que acontece e o que norteia as aulas de educação física, portanto cabe aos professores de educação física, demonstrarem a importância da disciplina na dinâmica da conjuntura escolar, pois se não houver esse diálogo, terá poucos recursos de materiais didáticos para os mesmos tentarem alternar a sua prática pedagógica. Portanto, o abandono docente torna-se oportunizado de

acordo com a realidade de cada escola, pois se não houver vontade dos gestores educacionais em saber dos conteúdos importantes da educação física e monitorar os seus professores, infelizmente as aulas continuarão centradas nos conteúdos esportivistas e repetitivas.

5.4 Síntese dos Conteúdos da Educação Física – Parâmetros Curriculares Nacionais (1997)

O objetivo dos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN's) é de auxiliar os professores na execução de seus trabalhos. Nesse sentido o propósito do Ministério da Educação e do Desporto (Atualmente no ano de 2021 não existe mais o Ministério do Desporto) ao consolidar os PCN's, apontou metas de qualidade para os estudantes enfrentarem o mundo como cidadãos críticos, participativos, reflexivos, autônomos e conhecedores dos seus direitos e deveres. Além disso, os PCN's foram elaborados de modo a servir de instrumento pedagógico para o trabalho docente, respeitando a concepção pedagógica própria e a pluralidade da cultura brasileira. Portanto, os mesmos são abertos e flexíveis, podendo se adaptar à realidade de cada região.

Quanto a divisão dos conteúdos da educação física, os PCN's têm por meta enfatizar os conteúdos da cultura corporal do movimento advindos de outros países e de diferentes regiões d/o país, em outras palavras, das nossas diferentes realidades culturais, com o objetivo de estreitar as nossas relações sociais, contribuindo na saúde individual e coletiva.

Vale destacar que, este currículo não é mais tomado como base e referência para o ensino público e privado no âmbito federal, pois há um novo currículo atualizado e com novas diretrizes de ensino pedagógico, nomeado de Base Nacional Comum Curricular.

5.4.1 Discussão dos Conteúdos da Educação Física – Parâmetros Curriculares Nacionais (1997)

Ao fazer menção as diretrizes/atribuições e dos conteúdos dos PCN's, buscou compreender e identificar os conteúdos da educação física que estão presentes neste currículo, haja vista que, para entender os novos documentos educacionais-pedagógicos deve-se interpretar e tomar conhecimento do que estava tendo como base educacional no passado. Além disso, enfatizando a área da educação física, os conteúdos presentes nos PCN's estão divididos em três eixos, 1º: Jogos, Ginásticas, Esportes e Lutas 2º: Atividades Rítmicas e Expressivas e 3º: Conhecimento Sobre o Corpo. Vale destacar que, esses conteúdos não estão ordenados em uma sequência de prioridade pedagógica, ou seja, podendo ser aplicado os três blocos em um

mesmo bimestre. Esses conhecimentos estão ancorados na cultura corporal do movimento, pois é o conteúdo central da educação física, após o movimento renovador da educação física ter discutido e enfatizado que as aulas deveriam se pautar neste tema central. Portanto, os estudantes podem usufruir dos três eixos, porém, é papel do professor não somente ensinar as técnicas e fundamentos de cada esporte, exercício e conteúdo, mas é atribuição do docente, contextualizar toda conjuntura por detrás da atividade, como por exemplo, o conteúdo do futebol, ele explicaria a origem da modalidade, as regras, os contextos políticos e religiosos envolvidos no futebol, ou seja, mais do que somente ensinar e jogar bola aos seus alunos como acontece de praxe, mas mostra-lhes toda realidade envolvida em cada prática corporal e modalidade esportiva.

5.5 Síntese dos Conteúdo da Educação Física – Base Nacional Comum Curricular.

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) é o documento mais atual da educação brasileira, tem caráter normativo que define o conjunto orgânico e progressivo de aprendizagens essenciais, que todos os estudantes devem desenvolver ao longo da sua jornada na educação básica, de modo que tenham assegurados todos os seus direitos de aprendizagem e desenvolvimento em conformidade com o que preceitua o Plano Nacional. Além disso, a BNCC é referência nacional para elaboração dos currículos educacionais de outros estados, do Distrito Federal e dos demais municípios brasileiros, contribuindo em políticas públicas e ações para a formação docente e conteúdos educacionais, que são enfatizados nesta monografia.

Quanto à educação física, está inclusa na área de “Linguagens e suas Tecnologias”, além disso, a BNCC conceitua a educação física da seguinte maneira “a educação física, é o componente curricular que tematiza as práticas corporais em suas diversas formas de codificação e significação social.

Os conteúdos da Educação Física, estão divididos em 6 unidades temáticas: brincadeiras e jogos, esportes, ginásticas, danças, lutas e práticas corporais de aventura. No documento conceitua cada uma desses conteúdos, mas a ênfase principal das conceituações, não está somente na prática pela prática, melhor dizendo, somente vivenciar as práticas com o movimento corporal, mas sim contextualizar, cada uma dessas atividades, como a origem, fenômeno social, quebrar os estigmas presentes em determinadas modalidades e estudar a cultura corporal como tema central da educação física.

5.5.1 Discussão dos Conteúdo da Educação Física – Base Nacional Comum Curricular.

Ao fazer menção da Base Nacional Comum Curricular, nesta pesquisa, teve-se o intuito de demonstrar os mais variáveis tipos de conteúdo da educação física presente no documento e apresentar também, o currículo educacional pedagógico mais atualizado da educação brasileira.

Identifica-se grande variedade de conteúdos presentes na educação física na BNCC que são intitulados de “unidades temáticas”, percebe-se que o docente de educação física possui um excelente norte para planejamento das suas aulas, consequentemente podendo proporcionar um ensino de qualidade para seus alunos. Mas, apesar de possuir essas diversas opções de conteúdos e um documento educacional atualizado, a maioria dos professores de educação física, ainda ficam presos, em somente “ensinar” os esportes que possuem mais familiaridade, como são vistos no cotidiano das aulas de educação física e nos artigos que tratam sobre “abandono docente nas aulas de educação física”, os professores que gostariam de montar as aulas baseadas nos conteúdos, ocasionalmente encontram barreiras como a falta de materiais didáticos e falta de infraestrutura adequada, sendo assim, esses docentes podem se desmotivar em passar uma aula de qualidade por causa dessas circunstâncias. Portanto, cabe aos docentes e gestores educacionais que conhecem essa realidade do abandono docente, alertar os professores e cobrar os mesmos para que atualizem a sua didática, metodologia e gerenciamento das aulas e ao Estado por melhores condições de trabalho, pois senão os estudantes continuarão tendo uma educação física defasada e com déficit de conteúdos importantes necessários para uma boa formação intelectual, social e motora.

5.6 Síntese dos Conteúdo da Educação Física – Currículo em Movimento – Distrito Federal

Pode-se dizer que, o Currículo em Movimento do Distrito Federal, é um documento educacional pedagógico que tem o objetivo de ajudar e nortear as práticas pedagógicas dos professores da educação básica e servir como base também para os projetos políticos pedagógicos das escolas pública e privadas das regiões administrativas de Brasília. Além disso, o currículo foi elaborado por professores de todos os componentes curriculares da SEDF, diversos outros profissionais da educação e contempla também os conhecimentos trazidos da BNCC. Ademais, o currículo chama-se “Em Movimento”, justamente por ser um currículo

dinâmico que está sempre disposto a mudanças bem-vindas para a formação acadêmica, social, motora e afetiva dos estudantes.

De acordo com o “Currículo em Movimento”, a educação física é uma disciplina da área de “linguagens e códigos” e tem como objeto de estudo as manifestações da cultura corporal, que contribui para a formação integral do ser humano. Além disso, conceitua também que a educação física trata do conhecimento produzido e reproduzido pela sociedade a respeito do corpo e do movimento como veículo de expressão de sentimentos, como possibilidade de promoção, recuperação e programação e manutenção de uma vida de qualidade.

5.6.1 Discussão dos Conteúdo da Educação Física – Currículo em Movimento – Distrito Federal

Pode-se observar que, o “Currículo em Movimento” também enfatiza como conteúdo central da educação física a “Cultura Corporal” em que em seus diversos significados, expande uma grande variedade de conteúdos disponíveis para discussão e aprendizagem dos estudantes, como por exemplo, a luta, os esportes, os jogos, e conhecimentos corporais. Além disso, o currículo em movimento possui um diferencial em comparação aos demais currículos PCN’s e BNCC, a vantagem é que os conteúdos estão organizados em blocos, subdivido em ciclos/séries, ainda possuindo um quadro de eixos integradores capazes de ajudar os professores no planejamento das aulas, dos bimestres e do ano letivo.

Portanto, cabe ao professor de educação física estar atento as diretrizes e instruções do currículo, para manter as aulas com planejamento, metodologia e didática de maneira organizada, ajudando a si mesmo cotidianamente, ou seja, facilitando o seu trabalho e proporcionando conteúdos de qualidade para seus alunos. No entanto, se somente passar atividades esportivistas, ou aulas livres, sem planejamento, metodologia e didática, as mesmas não estarão contribuindo para a formação social, afetiva e motora dos estudantes no tempo dedicado à educação física, de outra maneira, não estará contribuindo com os objetivos do currículo.

5.7 Síntese do Artigo “Intervenção Pedagógica em Educação Física Escolar: Um Recorte da Escola Pública”

Este estudo tem como tipo de pesquisa a abordagem qualitativa, participaram do estudo 10 professores de educação física das escolas públicas estaduais de nove diferentes cidades da região norte do estado do Rio Grande do Sul. Os instrumentos de avaliação utilizados para produzir os dados foram: entrevista semiestruturada, gravada e transcrita.

Além disso, o tema problematizado neste estudo foi acerca das funções da educação física, dentro do âmbito escolar, ou seja, o objetivo da pesquisa foi investigar as práticas pedagógicas desenvolvidas pelos docentes, dos conteúdos trabalhados e dos processos de planejamento de ensino tomando como base a educação física na perspectiva da escola republicana. A escola republicana é baseada nos mesmos princípios políticos, que quer dizer, o bem público sobressaindo sobre o privado.

Sobre prática pedagógica é a forma como os professores conduzem as suas aulas, ou seja, uma relação muito próxima de metodologia de aula demonstrando a intencionalidade pedagógica do professor. Os professores ao serem entrevistados sobre a função da educação física, a maioria deles disseram que: a educação física tem como intenção melhorar o condicionamento físico, o desenvolvimento psicomotor e o desenvolvimento integral dos estudantes. Ao ouvir essas respostas, os autores refletiram que a educação física escolar ainda não conseguiu desgarrar-se totalmente da sua tradição de somente “conteúdos esportivistas” como meio e fim das aulas, e consideraram que não é para os alunos somente vivenciarem e praticarem as atividades físicas, mas sim entendê-la de forma contextualizada. Os escritores do artigo analisaram e perceberam diante dessas circunstâncias, que ainda permanece “a cultura do professor “rola bola”, ou seja, um professor sem intencionalidade pedagógica, metodológica, planejamento e de gerenciamento correto da turma, ocorrendo desta forma a “esportivização” da educação física na escola, acontecendo conseqüentemente o abandono docente no contexto estudado.

Os autores chegaram à conclusão que, o professor de educação física tem dificuldades de afirmar qual a função da disciplina na escola, enquanto componente curricular, desenvolvendo-a como uma mera “atividade física, paralelamente à instituição de ensino. E não compreendendo a função educativa da educação física, os docentes dedicam-se, a ensinar somente modalidades esportivas do seu gosto pessoal.

5.7.1 Discussão do artigo “Intervenção Pedagógica em Educação Física Escolar: Um Recorte da Escola Pública”

Percebe-se com a leitura deste artigo, que a intervenção pedagógica do professor de educação física é limitadíssima, ocasionada por ele mesmo, pois se não tiver um aula planejada, um tema centralizador do bimestre, metodologia e gerenciamento da turma correta, o docente se perderá pela falta de um planejamento sistematizado, porque não tendo um plano para seguir, as aulas de educação física ocorrerão de qualquer maneira, mas para demonstrar que teve aula e para não ficar mal vistos, a maioria dos professores optam por rolar a bola para os seus aluno do esporte que os mesmos possuem mais familiaridade como por exemplo, o futebol e o voleibol, ou seja, as aulas de educação física são vistas como sinônimo de “atividade física”, porém, não deveria ser desta forma, os professores deveriam contextualizar a sua prática de ensino, seguindo o recomendado pelos currículos educacionais pedagógicos como a BNCC, o Projeto Político Pedagógico da escola em que trabalha e o currículo educacional da sua unidade federativa.

Sabe-se que a maioria dos conteúdos ministrados pelos professores de educação física ainda são os conteúdos esportivistas (Basquetebol, futsal, futebol, handebol e voleibol), que ocorre desta forma a repetição dos conteúdos, independente da série/ano escolar, e tornando as aulas cada vez mais monótonas, limitando a intervenção pedagógica do professor ou até, nenhuma intervenção, em outras palavras, nenhuma variação de conteúdo e até mesmo o não planejamento das aulas decorrentes do ano letivo, sucedendo desta maneira o abandono docente. No entanto, a educação física tem como preceitos que possam despertar a reflexão do aluno sobre si e sobre o âmbito social em que se encontra inserido, logo percebe-se o quão frágil e pobre torna a experiência motora e a contextualização da cultura corporal nessas aulas somente com predominância de conteúdos esportivistas e sem a intervenção pedagógica do professor.

Quanto ao ensino e a intervenção de se basear nos preceitos da escola republicana, quer dizer, os bens coletivos sobressaindo sobre os individuais, quase não se percebe esta política de ensino nas aulas de educação física. É notório que os “interesses individuais” estão se sobressaindo sobre os “interesses coletivos” nas aulas de educação física, os interesses individuais estão relacionados com os seguintes aspectos: a) Ao “planejar” uma aula com determinado conteúdo, os professores de educação física na maioria das vezes, irão ministrar uma atividade esportiva que possui mais familiaridade e vivência, como por exemplo, o futsal, vale ressaltar que, não há nenhum mal em ministrar esse tipo de atividade, desde que, atenda todos os alunos, ou seja, que todos os alunos possam participar da aula, porém, na maioria das aulas ocorrem somente a “pelada”/“coletivo”/“rachão” entre os alunos mais habilidosos, não

atendendo conseqüentemente os alunos menos habilitados. B) A “submissão” do professor de educação física em relação aos alunos mais habilitados, é um outro aspecto dos interesses individuais, ou seja, ocorre quando o professor atende aos pedidos dos alunos de escolherem as atividades que serão “ministradas” em determinado dia de aula, atendendo desta maneira somente os “interesses individuais” de determinado grupo, em outras palavras, somente dos alunos mais habilitados. Ao atender somente os interesses individuais, o professor encaixa-se no termo do abandono docente, quando ele não se preocupa com a efetivação da aprendizagem de todos os alunos.

Em relação, aos “interesses coletivos” tem-se bons exemplos disto, quando o professor de educação física adapta, planeja e ministra os conteúdos/atividades de acordo com o perfil da turma, tendo como norte os PCN’s, a BNCC, o Currículo em Movimento, e o projeto político pedagógico - PPP ou seja, atendendo e proporcionando uma vivência rica de atividades motoras e de contextualização da cultura corporal do movimento para os estudantes, não deixando de fora das atividades nenhum aluno e levando os mesmos a reflexão da aula ministrada.

Sendo assim, as circunstâncias atuais da educação física escolar evidenciam que os conteúdos mais ministrados pelos docentes, ainda são os dos esportes tradicionais, uma educação física reprodutora de conceitos e técnicas em que na grande parte dessas aulas, os alunos mais habilitados são os privilegiados, em que o próprio professor limita a sua atuação docente, isto é, as suas intervenções pedagógicas que por conseqüências levará ao abandono docente.

Vale destacar que, o intuito não é colocar esta carga no professor de educação física, porque para o docente chegar a este “nível” há muito outros fatores que o fizeram ter este tipo de atuação docente, como por exemplo, pode ser que nos primórdios de sua formação, não tenha vivenciado experiências de estágio obrigatórios na graduação (formação acadêmica inadequada), ausência de conteúdos que levassem aos alunos-professores refletirem sobre os saberes docentes, falta de uma sequência pedagógica nos currículos da educação física na educação básica e também a não formação continuada, de outro modo, não buscam renovar e aprimorar as suas práticas e competências docente.

5.8 Síntese do Artigo “Os Saberes Docentes Nas Visões de Paulo Freire e Maurice Tardif: Uma Contribuição e do Livro “Saberes Docentes e Formação Profissional”.

O presente trabalho, teve como objetivo apresentar uma proposta de categorização dos saberes docentes a partir da interpretação das obras de Paulo Freire, baseando-se no triângulo de saberes de Nóvoa e compará-la a categorização de saberes docentes apresentados por Maurice Tardif, na busca por aproximação da interpretação dos dois pensadores.

Pode-se dizer que, os saberes docentes entendidos e conceituado no artigo são: o conjunto de conhecimentos acadêmicos e não acadêmicos apropriados pelo docente ao longo da sua trajetória de vida. Ao desenvolver as suas aulas e no cotidiano de sua profissão, os professores têm como base intelectual, os conhecimentos advindos de sua cultura própria, em outras palavras, da história de vida, da convivência que ele teve na educação básica e no ensino superior, tendo como referências os seus professores, os conteúdos aprendidos na graduação e os documentos educacionais pedagógicos do país e da sua unidade federativa, e leva em consideração o conhecimento apropriado no dia a dia da sua profissão, ou seja, com a ministração das aulas e com a convivência com os alunos.

5.8.1 Discussão do Artigo “Os Saberes Docentes Nas Visões de Paulo Freire e Maurice Tardif: Uma Contribuição” e do Livro “Saberes Docentes e Formação Profissional”.

Ao trazer a conceituação dos “saberes e competências docente” a esta monografia, levou-se em consideração que, para saber como deve ser ministrada as aulas e as atribuições da profissão de professor devem ter cotidianamente, deve-se compreender as habilidades e funções que o docente precisa ter. Enfatizando esses fatores ao professor de educação física, buscou compreender os saberes docentes e competências que esses profissionais precisam ter no dia a dia da sua profissão. Sendo assim, este estudo teve como referência os autores Paulo Freire e Maurice Tardif, para apresentar e ensinar aos docentes e aos estudantes de licenciatura de educação física, os conhecimentos e habilidades que eles precisam ter nas atribuições do magistério. Portanto, coloca-se em destaque 6 habilidades que os professores precisam ter, são elas: saberes pessoais, saberes da educação básica, saberes da formação profissionalizante, saberes disciplinares, saberes curriculares e saberes experienciais. Tendo como parâmetro essas seis habilidades, os professores de educação física podem vivenciá-las do seguinte modo por exemplo.

Saberes pessoais: Conhecimento adquirido da sua família e do meio social em que vive como por exemplo: na sua infância e adolescência, o professor de educação física, era engajado nos

esportes e em atividades físicas e este conhecimento pode contribuir no cotidiano de sua profissão.

Saberes da educação básica: Conhecimento adquirido na educação escolar do período maternal ao ensino médio, como por exemplo, o professor, era mais engajado nas aulas de linguagens e códigos, mas especificamente nas aulas de educação física.

Saberes da formação profissionalizante: Conhecimento adquirido de cursos profissionalizantes da formação inicial ou continuada na área pedagógica-educacional, como por exemplo, cursos educacionais de aprendizagem ativa.

Saberes disciplinares: Conhecimento adquirido, através dos conteúdos da faculdade de ensino, como por exemplo, jogos cooperativos e natação.

Saberes experienciais: Conhecimento adquirido, através do cotidiano da profissão proporciona, como por exemplo, o gerenciamento da turma e do tempo dedicado para cada tarefa.

Sendo assim, ao ter o conhecimento desses saberes e competências docente, os professores de educação física irão se sentir mais preparados para ministrar as suas aulas de maneira eficiente, ajudando os alunos nas habilidades e competências que os mesmos precisam ter na disciplina e fazendo isto, o professor dará amparo a si mesmo, pois tendo compreensão do que deve ser feito na sua atuação profissional, conseqüentemente terá um plano de aula, planejamento diário, mensal, semestral e anual da matéria, metodologia adequada que privilegie todos os estudantes e um bom gerenciamento da turma, evitando portanto, o abandono docente.

5.9 Síntese das Leis de Diretrizes e Bases da Educação Nacional.

Pode-se dizer que a lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, conhecida também pela abreviatura LDB, é a lei que regulamenta e estabelece as diretrizes da educação nacional (pública e privada) brasileira da educação infantil ao ensino superior. Além disso, a lei estabelece os princípios importantes que a educação é pautada e direcionada, portanto, a educação é dever da família e do Estado, inspirada nos princípios de liberdade e nos ideais de solidariedade humana, tem por finalidade o pleno desenvolvimento do educando, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho.

5.9.1 Discussão do Resumo das Leis de Diretrizes e Bases da Educação Nacional.

Ao incrementar e citar a Lei de Diretrizes e Bases da Educação nesta monografia, foi com o intuito de demonstrar que a disciplina educação física, é uma disciplina obrigatória na educação básica, sendo assim, o poder legislativo declara e deixa evidente, que o componente curricular é importante na vida dos estudantes, pois tem o intuito de que os alunos possam aprender as mais variadas formas de movimento corporal, tendo como referência as culturas corporais de movimento de cada sociedade, técnicas e habilidades de esportes, jogos, lutas e brincadeiras com os objetivos de proporcionar aos educandos, um bom desenvolvimento cognitivo, afetivo e principalmente corporal.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Pode-se dizer que, com a leitura de diferentes artigos científicos realizados por alguns autores de diferentes unidades federativas do país, relacionados as palavras-chave “abandono docente nas aulas de educação física”, e além do mais, também foi feita a pesquisa das leis educacionais e dos currículos educacionais pedagógicos, ao decorrer desta etapa, observou-se eventos que contribuem para a prática do abandono docente nas aulas de educação física. Abandono docente, resumidamente é a falta de comprometimento didático, pedagógico e metodológico, é um dos maiores problemas envolvidos no contexto educacional e ocorre com professores de todos os componentes curriculares, podendo acontecer por diferentes motivos. Em relação ao componente curricular da educação física, analisou-se que para contribuir com a falta de comprometimento didático, pedagógico e metodológico nos docentes, foram por conta de circunstâncias e problemas ocasionadas pelo âmbito escolar, política governamental, reconhecimento da sociedade, desinteresse pessoal, educação física tradicional, (antes do movimento renovador 1980) intervenção pedagógica e dentre outras coisas.

Torna-se necessário para trabalhar a temática nos cursos de licenciaturas, pois a comunidade escolar, o Ministério da Educação e as Secretarias de Educação das unidades federativas reconhecendo as causas que contribuem para o abandono docente, terão ações que irão minimizar as circunstâncias que favorecem este problema.

Além disso, é importante saber os eventos que contribuem para o abandono docente, para que a atuação docente do educador seja profissional e não somente um professor “rola-bola”. Para que o desempenho em suas aulas seja responsável, o professor deve ter como base pedagógica, os currículos educacionais, livros da área e o projeto político pedagógico para o apoio, planejamento e execução das aulas. Tendo o conhecimento das suas atribuições, dos conteúdos, dos currículos e reconhecendo os saberes docentes, o educador saberá conduzir as suas aulas de forma eficaz, atendendo todos os estudantes, ensinando as atividades referentes ao ano de ensino correspondente e não repetindo todas as vezes em todas as séries escolares, o mesmo conteúdo/esporte que possui mais familiaridade e vivência como ocorre de praxe.

Como já foi relatado anteriormente, onde a maioria das aulas de educação física são repetitivas, em que somente ensina-se conteúdos esportistas dos esportes tradicionais (Voleibol, futebol, futsal, basquetebol e handebol) e que por consequência os alunos mais habilidosos tomam conta dessas aulas, pois não tem sido aulas baseadas nos princípios republicanos devido à pouca intervenção pedagógica dos professores, portanto por conta dessas atitudes os

estudantes desfavorecidos de habilidade, terão dificuldades em ter um bom desenvolvimento motor, sensorial, afetivo e cognitivo ofertados ou que deveriam ser disponibilizados nas aulas de educação física. Sendo assim, torna-se imensamente indispensável atividades e conteúdos que beneficiem todo tipo de perfil de aluno, os mais habilidosos e os desfavorecidos de habilidade motora, pois com a ascensão da tecnologia, com a superproteção dos pais, com aumento da violência urbana e em momentos de pandemia ocasionado pela Covid 19, esses alunos estão deixando de brincar nas ruas, nas quadras e nas praças como as crianças e adolescentes das décadas passadas faziam, e por consequência, terão dificuldades e possuem dificuldades motoras ocasionadas por esses fatores. Por conseguinte, torna-se imprescindíveis ações inclusivas e reflexivas por parte dos professores de educação física, para que todos os estudantes de todo tipo de perfil, habilidade, deficiência física e gênero participem das aulas de educação física de maneira plena.

Durante o percurso desta revisão de literatura, ao estudar, aprender mais sobre o tema central dos artigos lidos e através de observações empíricas proporcionadas pela vida de estudante no âmbito universitário, descobriu-se alguns eventos que contribuem para o abandono nas aulas de educação física, tendo como alicerce para descobrir esses resultados através do objetivo geral da pesquisa “Investigar os fenômenos que cooperam para o abandono docente nas aulas de educação física, considerando as competência docente (didática, metodológica e de gestão das turmas) e tendo como referência a problematização “De que forma a ausência de competência docente colabora para a prática do abandono docente nas aulas de educação física?

Pode-se dizer então que, por meio dessa investigação os eventos que contribuem para o abandono docente são: Desprestígio dos gestores educacionais em relação à educação física; Professores que não possuem o hábito de planejar as aulas; “Aulas” monótonas e com predominância de conteúdos esportivistas; Pouca ou nenhuma intervenção pedagógica; Ausência de sequência pedagógica ocasionadas pelos professores; Desânimo por parte dos professores que não se sentem valorizados e reconhecidos por gestores educacionais.; Pressão dos estudantes mais habilidosos por aulas que sejam dos esportes ou atividades favoritas; Desinteresse dos estudantes menos habilidosos para participarem das aulas; Desvalorização salarial; Falta ou ausência de recursos didáticos e infraestrutura ruim dos espaços de aula e não conhecimento dos saberes docentes.

Ademais, é consentido que alguns desses fatores respondem o problema da pesquisa “De que forma a ausência de competência docente colabora para a prática do abandono docente

nas aulas de educação física?”, das onze circunstâncias que contribuem para o abandono docente neste estudo, cinco foram por conta da ausência de competência docente. Vale destacar que, esta causa não é culpada por todas as demais acontecerem, pois não há uma ordem ou um fato mais primordial para acontecer o abandono docente. As outras categorias dos onze eventos que contribuem são: Desvalorização da Disciplina por Membros da Comunidade Escolar e Não Valorização Governamental em Relação a Educação e com os Professores.

Quadro 1 - Categoria de Eventos que contribuem para o Abandono Docente nas aulas de Educação Física

Competência docente (didática, metodológica e gerenciamento da turma)	Desvalorização por membros da comunidade escolar	Desvalorização governamental em relação a educação e com os professores
Professores que não possuem o hábito de planejarem as aulas.	Desprestígio dos gestores educacionais em relação à educação física.	Desvalorização salarial.
“Aulas” monótonas e com predominância de conteúdos esportivistas.	Desânimo por parte dos professores que não se sentem valorizados e reconhecidos por gestores educacionais.	Falta ou ausência de recursos didáticos e infraestrutura ruim dos espaços de aula.
Pouca ou nenhuma intervenção pedagógica.	Pressão dos estudantes mais habilidosos por aulas que sejam dos esportes ou atividades favorita.	
Ausência de sequência pedagógica ocasionadas pelos professores.	Desinteresse dos estudantes menos habilidosos para participarem das aulas.	
Desconhecimento dos saberes docentes.		

Fonte: elaborado pelo autor (Costa Duarte, 2021).

Com os resultados desta monografia explícitos, isto é, os eventos que contribuem para o abandono docente nas aulas de educação física, atingiu-se portanto o objetivo geral do trabalho que foi “: Investigar os fenômenos que cooperam para o abandono docente nas aulas de educação física, considerando a competência docente, a desvalorização por membros da comunidade escolar e desvalorização governamental em relação a educação e com os professores. Percebeu-se que a competência docente influencia consideravelmente para ocasionar o abandono docente como já foi citado anteriormente, em a relação competência metodológica de ensino, notou-se que, em grande parte das aulas uma numerosa demanda dos professores não possuía planejamento diário, semestral e anual e não estabeleciam uma sequência pedagógica entre os conteúdos e com relação a gestão da ação pedagógica, considerou-se pouca intervenção pedagógica de administração das aulas, como não priorizar a participação de todos os estudantes, os autores dos artigos lidos, por algumas vezes relavam

que os professores eram como coadjuvantes, pois os estudantes mais habilidosos que possuíam em boa parte do tempo das aulas o gerenciamento das atividades e “conteúdos ministrados”, sendo assim, perceba-se que o coletivo de estudantes não eram privilegiados com a participação nas aulas. Portanto, essas competências tiveram bastante impacto para descobrir e notar os eventos que contribuem para o abandono docente nas aulas de educação física.

No entanto, pode-se considerar que teve dificuldades e limitações nesta pesquisa, as quais foram: por ser uma pesquisa de “revisão de literatura narrativa” não conseguiu investigar profundamente a atuação docente dos professores de educação física, a infraestrutura e logística de algumas escolas públicas do Distrito Federal, se a pesquisa tivesse sido feita juntamente com o tipo de pesquisa “estudo de campo” teria dados mais atualizados em relação aos eventos que contribuem para o abandono docente. Uma outra dificuldade, são poucos estudos em relação ao tema “abandono docente nas aulas de educação física” pois somente dois autores pesquisam com bastante assertividade neste tema que são o Paulo Evaldo Fensterseifer e o Fernando Jaime González. Em outros artigos científicos, com temas como gerenciamento da ação pedagógica, atuação docente, escassez de materiais didáticos, problemas de infraestrutura, dentre outros são citados o tema abandono docente, mas apenas como estudo coadjuvante, o que é lamentável, pois é um contexto que ocorre com certa frequência nas aulas de educação física. Sendo assim, nesta pesquisa teve-se este desafio na investigação de procurar artigos, monografias, livros, teses, dentre outras coisas em que, o tema centralizado fosse o “abandono docente” que acontece nas aulas de educação física.

Por conseguinte, é de suma importância que este tema do “abandono docente” seja investigado com o auxílio de tipo de pesquisa “estudo de campo” com outros instrumentos de avaliação como diário de campo, entrevista estruturada ou semiestruturada (Esses instrumentos juntamente com uma revisão bibliográfica deixam os dados investigados mais completos), perguntando aos professores de educação física, questões que podem acarretar o abandono docente em suas aulas e perguntar também para eles, questões como esta “o que pode ser feito para reduzir e extinguir o abandono docente nas aulas”? Ademais, devem ser feitas interrogações que façam os gestores educacionais, pensarem e refletirem a respeito do entendimento e concepção que eles possuem a respeito da educação física, perguntas a respeito de como é feito a supervisão das aulas dos professores, pois a partir disso e deste novo entendimento, gestores e professores em conjunto podem melhorar as aulas de educação física e tornando-as mais republicanas, melhor dizendo, uma aula em que todo coletivo é beneficiado. Este tema, também deveria e deve ser levado as Secretarias de Educação dos estados, pois

demonstrando a elas as causas que propiciem o abandono docente nas aulas de educação física, a pasta juntamente com o Ministério da Educação poderiam criar novas políticas públicas de valorização da disciplina, mais cursos de formação continuada para esses professores, melhores condições de trabalhos e mais verbas públicas para comprar materiais didáticos e aperfeiçoar ou criar novas instalações para as aulas e até mesmo um aumento salarial para que os professores possam trabalhar mais motivados. Todo que foi citado, são indícios que podem ser feitos novos estudos que possam melhorar e fomentar esse tema no âmbito educacional.

Sendo assim, ao retratar, descobrir os eventos que contribuem para o abandono docente nas aulas de educação física e propor sugestão para que esse tema venha ser debatido no contexto educacional em todas as esferas da educação, começando na figura do professor, depois com os gestores educacionais, Secretárias de Educação e por fim o Ministério da Educação, considera-se este tema, mais uma nova contribuição atualizada para a formação docente e atuação docente dos professores de educação física, e também mostra para as autoridades superiores da educação, sugestões do que deve ser feito para melhorar e potencializar a formação profissional dos docentes, aperfeiçoamento nas condições de trabalho e mais dinheiro público para materiais didáticos/infraestrutura e melhores condições de trabalho para que os eventos que contribuem para o abandono docente sejam reduzidos e até mesmo extinguidos. Portanto, se todas as sugestões forem atendidas, os maiores favorecidos dessa situação serão as crianças, adolescentes e jovens que terão uma melhor aula de educação física para que os mesmos tenham conhecimento rico e possam vivenciar todos os benefícios da matéria, como serem pessoas mais saudáveis, politizadas, sociais, afetivas e uma consciência corporal/motora privilegiada.

REFERÊNCIAS

BAGNARA, I.C; FENSTERSEIFER, P. Intervenção pedagógica em educação física escolar: um recorte da escola pública. **Motrivivência**, v. 28, n. 48, p. 316-330, set. 2016.

Base Nacional Comum Curricular (2017/2018)

CRESWELL, J. **Projeto de pesquisa**: Métodos qualitativo, quantitativo e misto. 3.ed.Porto Alegre: Artmed, 2010.

CARVALHO, A. D. Os Saberes Docentes nas Visões de Paulo Freire e Maurice Tardif: Uma Contribuição **Góndola, Enseña y aprendizaje de las Ciencias** v. 9, n. 2, p. 34-43, out./2014.

Currículo em Movimento do Distrito Federal (2018)

DELA VECHIA, M. U. Abandono Docente Dos Professores De Educação Física Na Rede Estadual e Municipal de Ensino: Um Estudo de Caso. **Biblioteca Digital Unijuí**, Santa Rosa – RS. p.1-41, ago./ 2018.

GERHARDT, T; RAMOS, I; RIQUINHO, D; SANTOS, D. Unidade 4 – Estrutura do Projeto de Pesquisa. GERHARDT, T; SILVEIRA, D. **Métodos de Pesquisa**. Rio Grande do Sul: editora da UFRGS, 2009. p. (65) – p. (87)

GONZÁLEZ, F; FENSTERSEIFER, P; RISTOW, R; Glitz, A. O abandono do trabalho docente em aulas de educação física: a invisibilidade do conhecimento disciplinar. **Educación Física y Ciencia**, Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul, v. 15, n. 2, 2013.

GUTHOLD, R. *et al.* Global trends in insufficient physical activity among adolescents: a pooled analysis of 298 population-based surveys with 1·6 million participants. **The Lancet**, Genebra - Suíça, v. 4, n. 1, p. 23-35, nov./2019.

Leis de Diretrizes e Bases da Educação 1994/1996

Parâmetros Curriculares Nacionais 1997

PINNO, Cristiano Rafael. Gestão Educacional e o Professor "Rola Bola": Implicações e Possibilidades no Processo de Ensino Aprendizagem. **Repositório Digital da UFSM**, Três Passos – RS. p. 1-47, nov./2018.

PICH, S; SCHAEFFER, P.A; CARVALHO, L.P. O caráter funcional do abandono do trabalho docente na Educação Física na dinâmica da cultura escolar. **Educação**, Santa Maria-RS, v. 38, n. 3, p. 631-640, set./dez. 2013.

ROTHER, Edna Terezinha. Revisão Sistemática vs Revisão Narrativa. **ACTA**, São Paulo, v. 20, n. 2, p. 1-2, jul./2007.

SILVEIRA, D; CORDOVA, F. Unidade 2 - A Pesquisa Científica. GERHARDT, T; SILVEIRA, D. **Métodos de Pesquisa**. Rio Grande do Sul: editora da UFRGS, 2009. p.(31) – p.(42). 2

TARDIF, M. Saberes Docentes e Formação Profissional. 5. ed. Petrópolis: **VOZES**, 2005. p. 56-111.